



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00560
INTERESSADO	Centro Universitário de Adamantina
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física (nova denominação), com integração dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura para atendimento à Resolução CNE/CES 06/2018
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti
PARECER CEE	Nº 608/2023 CES "D" Aprovado em 13/12/2023 Comunicado ao Pleno em 13/12/2023

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Reitor do Centro Universitário de Adamantina protocola neste Conselho, em 25/11/2022, Ofício 130/2022, visando a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, nos termos da Deliberação CEE 171/2021. A título de informação adicionalmente, o Curso de Bacharelado em Educação Física teve o Reconhecimento Renovado pelo Parecer CEE 112/2022, Portaria CEE-GP 157/2022, publicada no DOE em 29/03/2022, pelo prazo de três anos. O protocolo foi realizado dentro do prazo estabelecido pela norma vigente. Com a entrada em vigência da Resolução CNE/CES 06/2018 faz-se necessário integrar e adequar os dois cursos à essa nova Resolução.

Assim, neste processo, cuida-se da Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física e da integração Licenciatura e Bacharelado, nos termos da Resolução CNE/CES 06/2018.

A Assessoria Técnica baixou algumas diligências junto à IES para as seguintes providências: adequar o Curso à Resolução CNE/CP 06/2018 e Resolução CNE/CES 07/2018; revisar do total da carga horária das atividades de extensão; para incluir as horas de atividades de extensão na matriz curricular do Curso – fls. 212/475/497. Todas atendidas por meio de Ofícios juntado aos autos às fls. 476/ 498. Em 30/10/2023. Em seguida, por solicitação da Assessoria Técnica a IES encaminhou a matriz curricular com inclusão da carga horária de extensão.

Em 24/05/2023, a CES indicou as Especialistas Profas. Dras. Márcia Zendron de Campos e Virgínia Mara Próspero da Cunha, para emissão de Relatório circunstanciado sobre o Curso. A Portaria CEE/GP 273/2023, validou a indicação. Abaixo dados institucionais:

Recredenciamento	Parecer CEE 17/2022, Portaria CEE-GP 48/2022, publicada no DOE em 08/02/2022, por 05 anos
Direção	Alexandre Teixeira de Souza, mandato de 07/7/2021 a 06/7/2025
Renovação do Reconhecimento	Parecer CEE 262/2019, Portaria CEE-GP 340, publicada em 31/08/2019, por 04 anos No ENADE de 2021 o Curso obteve nota 2

1.2 APRECIÇÃO

Com base nas normas vigentes, cabíveis, nos dados do Relatório Síntese e no Relatório dos Especialistas, passamos a apreciar os autos. Primeiramente cabe a apreciação do curso de licenciatura que ainda tem matriculados e formandos no regime anterior, e, em seguida, a nova proposta nos termos da Resolução CNE/CES 06/2018, bem como em relação ao atendimento da curricularização da extensão.

Responsável pelo Curso: Nome: Gabriela Gallucci Toloi, Doutor em Educação no Brasil pela UNESP, ocupa o cargo de Docente e Coordenador do Curso

Dados Gerais

Horário de Funcionamento	Diurno: das 7h30 às 11h00, de segunda a sexta-feira Noturno: das 19h20min às 22h50min, de segunda a sexta-feira
Duração da hora-aula	50 minutos
Carga horária total do Curso	3.267 horas
Número de vagas	Manhã: 60 vagas, por ano



CEESP/PC/2024/00406

	Noturno: 80 vagas, por ano (a partir de 2023)
Tempo para integralização	Mínimo de 08 semestres e máximo 12 semestres

Caracterização da infraestrutura física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	04	80 alunos	Campus II
Laboratórios			
Informática	09	50 alunos por lab.	Campus II
Anatomia (I)	01	50 alunos	Campus II
Anatomia (II)	01	50 alunos	Campus II
Anatomia (III)	01	50 alunos	Campus II
Microscopia (I)	01	60 alunos	Campus II
Microscopia (II)	01	30 alunos	Campus II
Microbiologia	01	30 alunos	Campus II
Apoio			
Biblioteca Central	01	1.100 m ²	Campus II
Centro Esportivo	01	17.000 m ²	Campus III
Academia	01	182,62 m ²	Campus III
Outras:			
Auditório	01	700 cadeiras	Campus II

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	Não
Total de livros para o curso (nº)	833 Títulos; 2853 Volumes
Periódicos	-
Videoteca / Multimídia	10
Teses	-
Outros	101
e-books Minha Biblioteca (acervo GEN Saúde e MB Saúde)	3418

O acervo está disponível no site: www.unifai.com.br

Relação nominal dos docentes – fls. 201

Nome	Titulação Acadêmica	RT	Disciplina(s)
Antonio Carlos Bassio Haddad	Mestre em Comunicação Social – Universitã Pontificia Salesiana- Itália Graduação em Ciências da Comunicação Social	H	Filosofia e História da Educação
Carina Rombi Guarnieri	Especialista em Libras – Univ. Gama Filho Graduação em Pedagogia	H	Educação Inclusiva II – LIBRAS
Carlos Alberto Gomes Barbosa	Mestre em Fisiologia do Exercício – UNIFESP Graduação em Licenciatura em Educação Física	H	Fisiologia do Exercício Atletismo Cinesiologia Fisiologia Humana
César Antonio Franco Marinho	Mestre em Medicina – UNESP Graduação em Medicina	H	Anatomia do Aparelho Locomotor Anatomia dos Grandes Sistemas
Cláudia Maria Garcia Lopes Molina	Especialista em Nutrição Clínica – UNIRP Graduação em Nutrição	H	Nutrição Educacional
Danilo Fonseca de Moraes	Mestre em Direito – Univ. do Oeste Paulista Graduação em Direito	H	Sociologia Aplicada à Educação Física Filosofia Aplicada à Educação Física
Evelyn Yamashita Biasi	Mestre em Letras – Univ. Federal do Mato Grosso do Sul Graduação em Psicologia	H	Psicologia da Aprendizagem
Fabiano Montagnoli Pereira	Mestre em Pediatria – UNESP Graduação em Educação Física	H	Ginástica Medidas e Avaliação em Educação Física
Fúlvia de Souza Veronez	Doutora em Ciências da Reabilitação – USP Graduação em Psicologia	H	Psicologia do Desenvolvimento
Gabriela Gallucci Tolo	Doutora em Educação no Brasil – UNESP – Graduação em Educação Física	H	Atividade Física Adaptada Educação Inclusiva I Crescimento e Desenvolvimento Humano Pesquisa em Educação II
Ieda Cristina Borges	Doutora em Saúde Pública – USP Graduação em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo	H	Língua Portuguesa
Joselene Maria Manguiera Carvalho	Mestre em Psicologia e Saúde – F.M. de São José do Rio Preto Graduação em Licenciatura em Educação Física	H	Atividades Rítmicas e Dança Processos Avaliativos do Ensino Gestão Escolar Orientação à Prática Docente I, II, III e IV



Lindomar Luiz	Teixeira	Doutor em Serviço Social – UNESP Graduação em Geografia	H	Sociologia da Educação
Marcelo Conrado de Freitas		Doutor em Ciências da Motricidade- UNESP Graduação em Educação Física	H	Cinesiologia Teoria do Treinamento Modalidades Alternativas Aprendizagem e Controle Motor
Marcelo Corradi	Grespi	Mestre em Educação – UNESP Graduação em Licenciatura em Educação Física	H	Atividades Aquáticas Didática Metodologia do Ensino de Educação Física I, II, III e IV História da Educação Física Política e Organização Educacional
Marcos Cesar Bettio		Especialista em Citologia Esfoliativa – Faculdade Barão de Mauá Graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica	H	Biologia Aplicada à Educação Física
Marcos Minutti	Ricardo	Mestre em Educação Física – Univ. Metodista de Piracicaba Graduação em Educação Física	H	Basquetebol Voleibol Handebol Futebol e Futsal Jogos, Atividades Lúdicas e Lazer Lazer no contexto escolar
Marli Luiz Beluci		Doutora em Ciências da Reabilitação– USP Graduação em Educação Física Pós-Doutorado	H	Metodologia do Trabalho Científico Primeiros Socorros
Miriam Bordinhon	Regina	Doutora em Engenharia Elétrica – UNESP Graduação em Ciência da Computação	H	Tecnologias da Comunicação e Informação
Simone Andrade	Leite	Mestre em Matemática – Topologia Algébrica – UFSCAR Graduação em licenciatura em Matemática	H	Matemática Básica Estatística Básica

Classificação da titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

TITULAÇÃO	Nº	%
Especialistas	03	15
Mestres	10	50
Doutores	07	35
TOTAL	20	100,0

A titulação dos docentes atende à Deliberação CEE 145/2016. Observa-se que há um professor com Pós-Doutorado.

Corpo técnico disponível para o curso

Pró-Reitorias	01 Pró-Reitor de Ensino / 01 Pró-Reitor de Pesquisa e Pós- Graduação / 01 Pró-Reitor de Extensão
Diretorias	01 Diretor Administrativo / 01 Diretor Financeiro / 01 Diretor de Comunicação
Procuradoria Jurídica	01 procurador jurídico/ 03 escriturários
Secretaria Acadêmica	01 Secretária Acadêmica/ 01 Encarregada de Expediente
Laboratórios de Informática	02 Analistas de Sistemas e Redes /05 Auxiliares de Computação
Biblioteca	02 Bibliotecários / 05 Escriturários
Secretaria do Curso	01 Escriturário
Laboratórios específicos	01 Encarregado de laboratório / 05 Técnicos de laboratório / 09 Auxiliares de laboratório / 19 Estagiários

Demanda do curso nos últimos processos seletivos

Período	Vagas		Candidatos		Relação Candidato / Vaga	
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2019	60	100	03	92	0,05	0,92
2020	60	100	06	69	0,10	0,69
2021	60	100	02	50	0,03	0,50
2022	60	100	-	70	-	0,70

Há fatores a considerar nessa demanda: a redução demográfica; a pandemia Covid-19 e a implementação de novos cursos nessa área por outras IES.

Demonstrativo de alunos matriculados e formados no curso

Período	MATRICULADOS						Egressos	
	Ingressantes		Demais séries		Total			
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2019-1º sem.	-	56	-	79	-	135	-	05
2019-2º sem.	-	-	-	121	-	121	-	29



2020-1º sem.	-	40	-	83	-	123	-	03
2020-2º sem.	-	-	-	106	-	106	-	21
2021-1º sem.	-	18	-	65	-	83	-	01
2021-2º sem.	-	-	-	75	-	75	-	16
2022-1º sem.	-	32	-	47	-	79	-	09
2022-2º sem.	-	-	-	49	-	49	-	-

Como em todo o ensino superior, de modo geral, o número de egressos é relativamente baixo.

A seguir serão apresentadas (1) a matriz curricular da Licenciatura em Educação Física, vigente até 2023, com os quadros necessários, e, (2) as matrizes que correspondem à integração do Bacharelado (com reconhecimento vigente) com a Licenciatura nos termos da Resolução CNE/CES 06/2018, com a incorporação da extensão ao currículo, conforme Resolução CNE/CP 07/2018 e Deliberação CEE 216/2023.

(1) MATRIZ LICENCIATURA VIGENTE ATÉ 2023

Matriz Curricular para os ingressantes a partir 2020 até 2023 - Licenciatura

Disciplinas	C.H. Semestral	CH Semestral
1º TERMO		
Anatomia dos Grandes Sistemas	80	
Atletismo	80	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I	-	25
Biologia Aplicada à Educação Física	40	
Educação Inclusiva I	40	
História da Ed. Física	40	
Língua Portuguesa	40	
Psicologia do Desenvolvimento	40	
Sociologia Aplicada à Educação Física	40	
Total	400	25
2º TERMO		
Anatomia do Aparelho Locomotor	80	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II	-	25
Filosofia e História da Educação	80	
Fisiologia Humana	80	
Futebol e Futsal	80	
Ginástica	80	
Total	400	25
3º TERMO		
Atividades Rítmicas e Dança	80	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento III	-	25
Crescimento e Desenvolvimento Humano	80	
Filosofia Aplicada a Ed. Física	40	
Fisiologia do Exercício	80	
Didática	80	
Tecnologia da Informação e Comunicação	40	
Total	400	25
4º TERMO		
Aprendizagem e Controle motor	80	
Atividades Aquáticas	80	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento IV	-	25
Biomecânica do Aparelho Locomotor	40	
Cinesiologia	80	
Handebol	80	
Metodologia do Trabalho Científico I	40	
Total	400	25
5º TERMO		
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento V	-	25
Basquetebol	80	
Estágio Supervisionado I	-	100
Jogos, Atividades Lúdicas e Lazer	80	
Matemática Básica	40	
Medidas e Avaliação em Educação Física	80	
Metodologia do Ensino de Educação Física I	40	
Orientação à Prática Docente I	40	
Primeiros Socorros	40	
Total	400	125
6º TERMO		
Atividade Física Adaptada	80	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento VI	-	25
Estágio Supervisionado II	-	100
Estatística Básica	40	



Lutas	80	
Metodologia do Ensino de Educação Física II	40	
Orientação à Prática Docente II	40	
Teoria do Treinamento	40	
Voleibol	80	
Total	400	125
7º TERMO		
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento VII		25
Nutrição Educacional	80	
Estágio Supervisionado III		100
Gestão Escolar	80	
Metodologia do Ensino de Educação Física III	40	
Orientação à Prática Docente III	40	
Pesquisa em Educação I (TCC)	40	
Política e Organização Educacional	80	
Psicologia da Aprendizagem	40	
Total	400	125
8º TERMO		
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento VIII	-	25
Educação Inclusiva II (LIBRAS)	80	
Estágio Supervisionado IV	-	100
Lazer no Contexto Escolar	80	
Metodologia do Ensino de Educação Física IV	40	
Orientação à Prática Docente IV	40	
Pesquisa em Educação II (TCC)	40	
Processos Avaliativos do Ensino	80	
Sociologia da Educação	40	
Total	400	125
*Carga Horária em horas (60 minutos)		

Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica – 2020 - 2023

Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC (50 min)
Educação Inclusiva I	1º sem.	40	-	12
História da Educação Física	1º sem.	40	-	-
Psicologia do Desenvolvimento	1º sem..	40	-	12
Filosofia e História da Educação	2º sem.	80	-	-
Didática	3º sem.	80	-	24
Metodologia do Ensino de Educação Física I	5º sem.	40	-	12
Orientação a Prática Docente I	5º sem.	40	-	-
Metodologia do Ensino de Educação Física II	6º sem.	40	-	12
Orientação a Prática Docente II	6º sem.	40	-	-
Nutrição Educacional	7º sem.	80	-	-
Gestão Escolar	7º sem.	80	-	24
Metodologia do Ensino de Educação Física III	7º sem.	40	-	12
Orientação a Prática Docente III	7º sem..	40	-	-
Política e Organização Educacional	7º sem.	80	-	-
Psicologia da Aprendizagem	7º sem.	40	-	12
Educação Inclusiva II (LIBRAS)	8º sem.	80	-	24
Lazer no Contexto Escolar	8º sem.	80	-	24
Metodologia do Ensino de Educação Física IV	8º sem.	40	-	12
Orientação a Prática docente IV	8º sem.	40	-	-
Processos Avaliativos do Ensino	8º sem.	80	-	24
Sociologia da Educação	8º sem.	40	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			-	-
Carga horária total (50 minutos)		1160		204
Carga horária total (60 minutos)		967		170

Resumo da Carga Horária Total do Curso – 2020 -2023

TOTAL	3.267 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	967	170h PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1700	230h PCC 200h Revisão
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	-----



A estrutura curricular do Curso apresentada atende à Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula, e, atende à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017 que dispõe sobre os cursos de Licenciatura.

(2) ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS RESOLUÇÕES CNE/CES 06/2018 E RESOLUÇÃO CNE/CP 07/2018

O Curso de Educação Física passa a ter entrada única, conforme a Resolução CNE/CES 6/2018, devendo os estudantes optar após o 4º. Semestre por fazer a Licenciatura ou o Bacharelado. Seguem as matrizes curriculares a serem implementadas – da Etapa Comum (1º.- 4º. semestres), e, das respectivas Etapas Específicas do Bacharelado e da Licenciatura.

MATRIZ CURRICULAR PARA INGRESSANTES A PARTIR DE 2024
CONTEÚDOS CURRICULARES da ETAPA COMUM (1º ao 4º Semestre)

ETAPA COMUM		
1º Termo		
Disciplinas	CH (50 min)	CH Extensão
Anatomia dos Grandes Sistemas	80/4	
Atletismo	80/4	30
História da Educação Física	40/2	
Filosofia e História da Educação	40/2	
Educação Inclusiva (Libras)	40/2	
Biologia Aplicada à Educação Física	40/2	
Língua Portuguesa/Técnicas de Leitura	40/2	
Futsal	40/2	10
Total (50 min)	400	
Atividades Integradoras	60h	
Total Semestral em horas	393,33	40
2º Termo		
Anatomia dos Aparelhos Locomotores	80/4	
Futebol	80/4	30
Psicologia do Desenvolvimento	40/2	
Fisiologia Humano Geral	40/2	
Aprendizagem e Controle Motor	80/4	
Didática	40/2	
Tecnologia da Comunicação e Informação	40/2	
Total (50 min)	400	
Atividades Integradoras	70h	
Total Semestral em horas	403,33	30
3º Termo		
Crescimento e Desenvolvimento Humano	80/4	
Psicologia da Aprendizagem	40/2	
Natação	80/4	
Sociologia Aplicada à Educação Física	40/2	
Fisiologia do Exercício	80/4	
Pedagogia do Esporte	40/2	
Socorros de Urgência	40/2	
Total (50 min)	400	
Atividades Integradoras	70h	
Total Semestral em horas	403,33	
4º Termo		
Educação Inclusiva	40/2	
Estatística Básica	40/2	
Jogos, Ativ. Lúdicas e Lazer com enfoque na Diversidade	80/4	30
Metodologia do Trabalho Científico	40/2	
Voleibol	80/4	30
Cinesiologia	80/4	
Política e Organização Educacional	40/2	
Total (50 min)	400	
Atividades Integradoras	70h	
Total Semestral em horas	403,33	60
TOTAL GERAL DA ETAPA COMUM - 1603 horas		



MATRIZ CURRICULAR – ETAPA ESPECÍFICA – Opção: LICENCIATURA

ETAPA ESPECÍFICA – LICENCIATURA – 5º. ao 8º. Termo		
5º. Termo	CH 50 min	CH Extensão
Sociologia da Educação	40/2	
Educação Física na Educação Infantil	40/2	
Basquetebol	80/4	30
Atividades Rítmicas e Dança	80/4	30
Ética, Legislação e sustentabilidade junto à Educação Física	40/2	
Educação Física Adaptada	80/4	40
<i>Total (50 min)</i>	360	
<i>Total em horas</i>	300	
Estágio Supervisionado I (Ed. Infantil e anos iniciais do Ensino fundamental)	170h	
Total Semestral em horas	470	100
6º. Termo		
Educação Física no Ensino fundamental	40/2	
Fisiologia Aplicada à Ed. Física	40/2	
Lazer no contexto Escolar	40/2	
Medidas de Avaliação e Prescrição em Atividade Motora	80/4	
Lutas	80/4	35
Handebol	80/4	30
<i>Total (50 min)</i>	360	
<i>Total em horas</i>	300	
Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental -anos finais e Ensino Médio)	180h	
Total em horas Semestral	480	65
7º Termo		
Educação Física no Ensino Fundamental II	40/2	
Gestão Escolar	40/2	
Ginástica Geral	80/4	40
Nutrição Educacional	80/4	
Pesquisa em Educação I	40/2	
Ginástica Rítmica Desportiva (GDR) Aspectos Pedagógicos	40/2	
Teoria do Treinamento e Condicionamento Físico	40/2	
<i>Total (50 min)</i>	360	
<i>Total em horas</i>	300	
Estágio Supervisionado III (Gestão Escolar)	180h	
Total Semestral em horas	480	40
8º Termo		
Educação Física no Ensino Médio	40/2	
Escola e Currículo	40/2	
Saúde Pública	40/2	10
Processos Avaliativos do Ensino	80/4	
Planejamento e Adm. de Eventos Escolares	80/4	80
Pesquisa em Educação II	40/2	
Marketing Escolar	40/2	
<i>Total (50 min)</i>	360	
<i>Total em horas</i>	300	
Estágio Supervisionado IV (Gestão/eletivas)	170h	
Total Semestral em horas	470	90

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**FÍSICA – LICENCIATURA**

(Deliberação CEE 154/2017)

Quadro A – Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	Ano/Sem. letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui		
			CH EaD	CH PCC (50 min)	EXTENSÃO
Educação Inclusiva (LIBRAS)	1º sem.	40	-	12	-
Filosofia e História da Educação	1º sem.	40	-	-	-
Psicologia do Desenvolvimento	2º sem.	40	-	12	-
Didática	2º sem.	40	-	12	-
Crescimento e Desenvolvimento Humano	3º sem.	80	-	24	-
Psicologia da Aprendizagem	3º sem.	40	-	12	-
Pedagogia do Esporte	3º sem.	40	-	-	-
Educação Inclusiva	4º sem.	40	-	12	-
Jogos, Atividades Lúdicas e Lazer com Enfoque na Diversidade	4º sem.	80	-	24	30



Política e Organização Educacional	4º sem.	40	-	-	-
Sociologia da Educação	5º sem.	40	-	-	-
Educação Física na Educação Infantil	5º sem.	40	-	12	-
Educação Física no Ensino Fundamental I	6º sem.	40	-	12	-
Filosofia Aplicada à Educação Física	6º sem.	40	-	-	-
Lazer no Contexto Escolar	6º sem.	40	-	12	-
Educação Física no Ensino Fundamental II	7º sem.	40	-	12	-
Gestão Escolar	7º sem.	40	-	12	-
Nutrição Educacional	7º sem.	80	-	-	-
Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) - Aspectos Pedagógicos	7º sem.	40	-	-	-
Educação Física no Ensino Médio	8º sem.	40	-	12	-
Escola e Currículo	8º sem.	40	-	-	-
Processos Avaliativos do Ensino	8º sem.	80	-	24	-
Planejamento e Administração de Eventos Escolares	8º sem.	80	-	-	80
Marketing Escolar	8º sem.	40	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	-	-	-
Carga horária total (50 minutos)		1160	-	204	110
Carga horária total (60 minutos)		967	-	170	92

Quadro B- Disciplinas de Formação Específica - Licenciatura

Disciplinas	Ano /sem. letivo	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:					
			EaD	PCC CH (50 min)	Revisão CH (50 min)			Extensão
					Conteúdos Específicos	LP	TICs	
Anatomia dos Grandes Sistemas	1º sem.	80	-	-	20	-	-	-
Atletismo	1º sem.	80	-	24	-	-	-	30
Biologia Aplicada à Educação Física	1º sem.	40	-	-	40	-	-	-
Língua Portuguesa/Técnicas de Leitura	1º sem.	40	-	-	-	40	-	-
Futsal	1º sem.	40	-	12	-	-	-	10
História da Educação Física	1º sem.	40	-	-	-	-	-	-
Anatomia dos Aparelhos Locomotores	2º sem.	80	-	-	20	-	-	-
Fisiologia Humana Geral	2º sem.	40	-	-	10	-	-	-
Futebol	2º sem.	80	-	24	-	-	-	30
Aprendizagem e Controle Motor	2º sem.	80	-	-	-	-	-	-
Tecnologia da Comunicação e Informação	2º sem.	40	-	-	-	-	40	-
Natação	3º sem.	80	-	24	-	-	-	-
Sociologia Aplicada a Educação Física	3º sem.	40	-	-	10	-	-	-
Fisiologia do Exercício	3º sem.	80	-	-	-	-	-	-
Socorros de Urgência	3º sem.	40	-	-	-	-	-	-
Estatística Básica	4º sem.	40	-	-	40	-	-	-
Metodologia do Trabalho Científico	4º sem.	40	-	-	-	-	-	-
Voleibol	4º sem.	80	-	24	-	-	-	30
Cinesiologia	4º sem.	80	-	-	20	-	-	-
Atividades Rítmicas e Dança	5º sem.	80	-	24	-	-	-	30
Basquetebol	5º sem.	80	-	24	-	-	-	30
Ética, Legislação e Sustentabilidade junto à Educação Física	5º sem.	40	-	-	-	-	-	-
Educação Física Adaptada	5º sem.	80	-	24	-	-	-	40
Medidas, Avaliação e Prescrição em Atividade Motora	6º sem.	80	-	24	-	-	-	-
Handebol	6º sem.	80	-	24	-	-	-	30
Lutas	6º sem.	80	-	24	-	-	-	35
Ginástica Geral	7º sem.	80	-	24	-	-	-	40
Pesquisa em Educação (TCC) I	7º sem.	40	-	-	-	-	-	-
Teoria do Treinamento e Condicionamento Físico	7º sem.	40	-	-	-	-	-	-
Saúde Pública	8º sem.	40	-	-	-	-	-	10
Pesquisa em Educação (TCC) II	8º sem.	40	-	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)		-	-	-	-	40	40	-
Carga horária total (50 minutos)		1880	-	276	160	-	-	315
Carga horária total (60 minutos)		1566	-	230	200			262



Quadro C – Estágio Supervisionado

Estágio	Semestre Letivo	Carga Horária (h)
Estágio Supervisionado I - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	5º sem.	170
Estágio Supervisionado II - Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	6º sem.	180
Estágio Supervisionado III - Gestão Escolar	7º sem.	180
Estágio Supervisionado IV - Gestão Escolar/Eletivas	8º sem.	170
TOTAL	-	700

QUADRO D - Carga Horária Total do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura

TOTAL	3.503 horas (354 h extensão)	Inclui a carga horária de
Disciplina de Formação Didático-Pedagógica	967	170 h PCC 92 h extensão
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1566	230 h PCC 200 h Revisão 262 h extensão
Estágio Curricular Supervisionado	700	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) – Atividades Integradoras	270	-

MATRIZ CURRICULAR – ETAPA ESPECÍFICA – Opção: BACHARELADO

ETAPA ESPECÍFICA – BACHARELADO – 5º. ao 8º. Termo		
5º Termo		
Prescrição de Treinamento Resistido	80/4	
Basquetebol	80/4	30
Atividades Rítmicas e Dança	80/4	30
Ética, Legislação e Sustentabilidade junto à Educação Física	40/2	
Educação Física Adaptada	80/4	40
Total (50 min)	360	
Total em horas	300	
Estágio Profissional I	180h	
Total Semestral em horas	480	100
6º Termo		
Ginástica Laboral	40/2	
Esporte Adaptado	40/2	
Biomecânica do Exercício	40/2	
Medidas de Avaliação e Prescrição em Atividade Motora	80/4	
Lutas	80/4	35
Handebol	80/4	30
Total (50 min)	360	
Total em horas	300	
Estágio Profissional II (Esporte)	170	
Total Semestral em horas	470	65
7º Termo		
Atividades Físicas para pessoas com doenças crônicas	80/4	
Ginástica Geral	80/4	40
Nutrição e Suplementação Esportiva	80/4	
TCC I	40/2	
Ginástica Rítmica Desportiva (GDR)	40/2	
Teoria do Treinamento e Condicionamento Físico	40/2	
Total (50 min)	360	
Total em horas	300	
Estágio Profissional III (Exercício Físico, Saúde e Lazer)	180	
Total Semestral em horas	480	40
8º Termo		
Treinamento Funcional	40/2	
Exercício Físico para a Terceira Idade	40/2	
Saúde Pública	40/2	10
Modalidades Alternativas	80/4	
Planejamento e Adm. de Eventos e Programas de Ed. Física e Saúde	80/4	80
TCC II	40/2	
Marketing e Empreendedorismo	40/2	
Total (50 min)	360	
Total em horas	300	
Estágio Profissional IV (Atividade Física Adaptada)	170	
Total Semestral em horas	470	90



Resumo da Carga Horária
QUADRO DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA - BACHARELADO

CONTEÚDOS	H/A (50 min)	HORAS (60 min)	C/H atividades extensionistas
Etapa Comum	1600	1333	106 h
Atividades integradoras	-	270	-
Etapa Específica	1440	1200	248 h
Estágio Profissional	-	700	-
TOTAL	-	3503	354 h

Deliberação CEE 216/2023
Atividades Extensionistas (Licenciatura e Bacharelado)

Disciplinas extensionistas - Licenciatura	CH Semestral (h/a 50 min)	CH inclui extensão	Disciplinas extensionistas - Bacharelado	CH Semestral (h/a 50 min)	CH inclui extensão
1º TERMO			1º TERMO		
ATLETISMO	80	30	ATLETISMO	80	30
FUTSAL	40	10	FUTSAL	40	10
2º TERMO			2º TERMO		
FUTEBOL	80	30	FUTEBOL	80	30
4º TERMO			4º TERMO		
JOGOS, ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER COM ENFOQUE NA DIVERSIDADE	80	30	JOGOS, ATIVIDADES LÚDICAS E LAZER COM ENFOQUE NA DIVERSIDADE	80	30
5º TERMO			5º TERMO		
BASQUETE	80	30	BASQUETE	80	30
ATIVIDADES RÍMICAS DE DANÇA	80	30	ATIVIDADES RÍMICAS DE DANÇA	80	30
ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA	80	40	ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA	80	40
6º TERMO			6º TERMO		
LUTAS	80	35	LUTAS	80	35
HANDEBOL	80	30	HANDEBOL	80	30
7º TERMO			7º TERMO		
GINÁSTICA GERAL	80	40	GINÁSTICA GERAL	80	40
8º TERMO			8º TERMO		
SAÚDE PÚBLICA	40	10	SAÚDE PÚBLICA	40	10
PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS ESCOLARES	80	80	PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS ESCOLARES	80	80
		TOTAL: 354 H			TOTAL: 354 H

As matrizes curriculares apresentadas pela IES para o cumprimento das normas vigentes atendem à:

- Resolução CNE/CES 2/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula.
- Resolução CNE/CES 6/2018, prevendo carga horária mínima de 3.200 horas para os cursos de Licenciatura em Educação Física, entrada única e tronco curricular comum do 1º. Ao 4º. semestre.
- Resolução CNE/CP 7/2028, que fixa 10% do total da carga horária do curso para atividades extensionistas.
- Deliberação CEE 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 que se refere aos cursos de Licenciatura

A Instituição discriminou as atividades/programas de Extensão conforme descrito as seguir (fls. 530):

ATIVIDADES DE EXTENSÃO VINCULADAS AO CURSO	CARGA HORÁRIA
Participação em eventos com membro da equipe executora Descrição: Alunos engajados na organização de eventos sazonais do curso e atividade que envolvam a comunidade.	10 h/aula
Ministrar cursos de extensão cadastrados na Proext Descrição: Alunos ministrando cursos de extensão de curta duração como aulas de esportes adaptados para alunos da APAE, jogos coletivos para turma de terceira idade e etc. Esses cursos devem ser organizados pelos alunos sob orientação docente e aplicados às comunidades, sempre com homologação da Proext.	12 h/aula



Membro da equipe executora de semanas acadêmicas Descrição: Alunos engajados na organização das semanas acadêmicas, desde o planejamento até a execução.	16 h/aula
Participação em prestações de serviços cadastradas na Proext Descrição: Alunos realizando/montando e organizando treinos para escolinhas da prefeitura ou instituições solidárias sempre sob orientação docente.	8 h/aula
ATIVIDADES DE EXTENSÃO INSTITUCIONAIS	CARGA HORÁRIA
Membro de equipe de organização de visita técnicas à instituição via Proext Descrição: Alunos engajados na organização das visitas técnicas de escolas e/ou instituições em nosso Centro Universitário, desde o planejamento até a execução.	6 h/aula
PROGRAMAS DE EXTENSÃO INSTITUCIONAIS	CARGA HORÁRIA
Unifai Social Descrição: Este programa é ofertado 4 vezes por ano para a comunidade de Adamantina e região e os alunos do curso de educação física desenvolvem diferentes atividades como: teste de flexibilidade, orientações sobre	6 h/aula por participação
Junifai - Jogos Universitários Descrição: Atletas participantes ativos, membro da torcida organizada e/ou atleta da caminhada e/ou corrida.	Atletas - 8h/noite Torcida - 4h/noite Caminhada e corrida - 12 h
Direitos Humanos Descrição: Organização e participação em mesas redondas sobre o tema.	4 h por participação
SAPP - Setor da Assistência Psicológica e Psicossocial Descrição: Organização e participação em atividades deste setor, onde há programações específicas semanais diversificadas como Yoga, oficinas ativas (Estimulação), discussões sobre temas polêmicos (cine debate) entre outras atividades.	4 h por atividade - Yoga, oficinas e eventos.
Horta Solidária Descrição: Organização e participação em atividades envolvendo os funcionários da Horta, de empresas terceirizadas. Essas atividades incluem alongamentos, relaxamentos, além de testes de flexibilidade que estimulam uma melhor qualidade de vida e de trabalho.	4 h por participação voluntária certificada
Castração – Clinivet Descrição: Organização e participação em atividades envolvendo os donos e cuidadores de animais que procuram o setor de castração. Essas atividades incluem alongamentos, relaxamentos e orientações de exercícios para melhor qualidade de vida.	4 h por participação voluntária certificada
Cultura Indígena Descrição: Organização e participação em mesas redondas sobre o tema.	30 h por módulo
Tecnologia Institucional Descrição: Atividades realizadas com alunos do ensino médio que buscam na instituição aprimorar conhecimentos tecnológicos. Os alunos da educação física orientam as regras dos jogos virtuais que são as mesmas dos jogos físicos, um exemplo clássico: jogos de xadrez.	60 h por módulo



Também, os estudantes podem completar suas horas obrigatórias em extensão em Programas Institucionais gerais da IES. São quatro programas abaixo sintetizados.

Programas e Projetos Gerais da IES (fls. 488 e sg.)

1. SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOSSOCIAL (SAPP)

1. Título	SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOSSOCIAL
2. Descrição	Oficinas, eventos e ações que visam o conhecimento e caracterização das pessoas com deficiência física, intelectual, visual, auditiva e TEA, e as implicações para o trabalho interdisciplinar. Para o desenvolvimento deste serviço é necessária uma equipe multidisciplinar atuando com os estudantes e usuários.
3. Objetivos para o aluno	Proporcionar ao usuário uma maior consciência corporal e reflexão a respeito da auto imagem, evidenciando a importância da prática física como promotora de saúde e bem estar. Desenvolver a cultura e o pensamento crítico-reflexivo frente a temas contemporâneos, oferecendo a exibição de um filme ou documentário, seguida de debate entre os participantes.
4. Objetivos para o projeto	Melhoria da qualidade das relações interpessoais por meio do desenvolvimento de práticas humanizantes e acolhedoras. Desenvolver ações de cunho psicossocial e psicopedagógico, visando a promoção da saúde em seu sentido mais amplo, na perspectiva de um sujeito biopsicossocial. Ofertar ações de acolhimento, orientações, formações continuadas, encaminhamentos para recursos internos e externos, contribuindo com saúde integral.
5. Área Temática da Extensão	Saúde
6. Requisitos	Estar regularmente matriculado no curso. Estar cursando, pelo menos, uma das disciplinas vinculadas ao projeto.
7. Etapas de Execução	Organizar equipe multidisciplinar e espaço físico de desenvolvimento das atividades. Divulgação dos serviços oferecidos pelo SAPP, via site próprio e redes sociais. Estabelecer agenda de atividades e atendimentos. Publicar eventos e/ou atividades desenvolvidas: atenção psicossocial; oficinas; yoga; relaxamento, percepção e cuidados das emoções; projeto estimulação, danças e atividades rítmicas; cine debate; orientação profissional e de carreira. Atender as demandas. Construção de relatórios para mensuração de resultados. Promover publicações de temas atuais.
8. Disciplinas envolvidas	Atividades Rítmicas e Dança Ginástica Geral

2. PROJETO INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA - PIC – FAI

1. Título	PROJETO INTERAÇÃO E CONVIVÊNCIA - FAI
2. Descrição	Denotar um espaço de convivência na IES, garante melhores relações interpessoais entre a comunidade FAI e agentes externos. Ao promover interações, o espaço de convivência desperta sentimentos como alegria e pertencimento, bastante positivos para qualquer pessoa. Este espaço propicia interações com agentes de instituições prestadoras de serviços de Adamantina e região.
3. Objetivos para o aluno	Área para desenvolvimento de atividades como Yoga. Área para se exercitar e cuidar da saúde. Área para desenvolvimento de atividades extensionistas.
4. Objetivos para o projeto	Estabelecer espaço para discussões e atividades dos mais diversos cursos de graduação e pós-graduação com agentes externos para orientações e prestação de serviços nas mais diversas áreas. Promover visitas de comunidades que prestam serviços em Adamantina e região (APAE, LAR DOS IDOSOS, CAPAZ, CRAS ENTRE OUTROS) para integração.
5. Área Temática da Extensão	Multidisciplinar
6. Duração	Permanente: a) Área livre para desenvolvimento de educação em saúde aos agentes externos. b) Área livre para o desenvolvimento de orientações.



	c) Área livre para a prática de educação postural, corporal e atividades físicas d) Área livre para descanso e relaxamento com atividades lúdicas e lazer.
7. Requisitos	Estar regularmente matriculado no curso. Estar regularmente inscrito pelo departamento pessoal como servidor Membros da comunidade entrar em contato para agendamento das atividades e cadastro prévio.
8. Etapas de Execução	Escolha do local para o desenvolvimento do espaço de convivência. Desenvolvimento do projeto de arquitetura do espaço. Viabilização de recursos. Construção do espaço. Inauguração por meio de evento a ser divulgado nas mídias sociais. Coleta de fotos e depoimentos sobre o espaço em si, e o que o mesmo tem propiciado aos estudantes e demais. Promoção de pequenos eventos no espaço de convivência.
9. Disciplinas envolvidas	Jogos e Atividades lúdicas e lazer com enfoque na diversidade Ginástica Geral Saúde Pública

3. PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA JOGOS UNIVERSITÁRIOS DA FAI - POOP JUNIFAI

1. Título	POOP JUNIFAI
2. Descrição	Organização e preparação dos jogos universitários da FAI que ocorrem anualmente na instituição no primeiro semestre do ano. O evento é realizado geralmente em 5 dias de competições entre os cursos de graduação da FAI. A organização dos jogos, estrutura de tabelas, sorteio de competidores, duração das partidas e todos os detalhes pertinentes ao evento até o momento ficavam por conta de uma equipe contratada externamente. Após a curricularização da extensão, analisamos a grande possibilidade dos alunos dos cursos de educação física se tornarem organizadores, orientadores e preparadores dos atletas para os jogos. Desta forma, os alunos passam a protagonistas de um grande evento institucional e ainda podem contar com o apoio de outros cursos como fisioterapia, nutrição e psicologia. Para a organização do evento os alunos terão que contratar estruturas de tendas, placares, premiações além de articularem com árbitros federados e outros colaboradores da comunidade. Dessa maneira eventos tradicionais da instituição agora podem ter mais peso contanto com os próprios alunos e fazendo com que eles se tornem ferramentas relevantes para ajudar a construir relacionamentos e conhecimentos práticos.
3. Objetivos para o aluno	Propiciar conhecimento através da prática de organização de eventos esportivos. Estabelecer oportunidades para conversar, trocar ideias e garantir novos conhecimentos práticos. Praticar orientação de treinos e estratégias que podem melhorar a performance dos competidores. Estabelecer regras das competições para garantir a transparência dos jogos. Trabalhar em conjunto com discentes de outros cursos em busca de melhores resultados esportivos.
4. Objetivos para o projeto	Fazer com que o evento institucional possa ter a participação efetiva dos alunos em sua organização e logística; Promover encontros dos alunos de graduação com agentes externos para orientações e contratação de serviços nas mais diversas áreas. Fazer com que os discentes possam pensar e planejar diferentes formas de marketing institucional através de eventos esportivos. Fazer com que os alunos possam treinar as equipes em diferentes modalidades esportivas pelo menos 1 mês antes da competição. Fazer com que os alunos possam montar e estruturar treinos para melhora de força e agilidade e buscando o aprimoramento junto a performance esportiva dos atletas. Ao final das competições os treinadores e organizadores devem se reunir com seus docentes orientadores e discutir os resultados como forma de aprendizado prático e identificação de possíveis erros e acertos.
5. Área Temática da Extensão	Multidisciplinar
6. Duração	Permanente: a) Evento realizado todo mês de maio no campus III da instituição. b) O evento está em sua 14 edição e compõe o calendário anual da instituição.
7. Público-alvo	Alunos devidamente matriculados nos diversos cursos de graduação e pós-graduação da IES;



	comunidade universitária em geral (docentes e servidores) e comunidade.
8. Etapas de Execução	Estabelecer a data do evento; Indicar as modalidades de competição; Abrir as inscrições online para competições coletivas e individuais; Realizar os congressos para transmitir as informações normas e regras aos competidores; Organização do Evento - cronograma de jogos, abertura, acendimento da tocha olímpica, verificação de material esportivo, estabelecer o horário dos jogos e locais das competições. Administração do site de comunicados com instruções, recursos e tabela de pontuação.
9. Disciplinas envolvidas	Atletismo Futsal Futebol Voleibol Basquete Lutas Handebol Planejamento e Administração de eventos escolares Planejamento e administração de eventos e programas de educação física e saúde.

4. PROGRAMA DE ESPORTE ADAPTADO - PEA-FAI

1. Título	PROGRAMA DE ESPORTE ADAPTADO
2. Descrição	O programa de esporte adaptado visa buscar por meio da prática esportiva a inclusão de pessoas com deficiência intelectual e ou autismo. Na estruturação do corpo prático da proposta o programa tem a parceria da APAE de Adamantina e apoio técnico de professores do curso de educação física capacitados pelas Olimpíadas Especiais- Brasil, visando proporcionar treinamento técnicos esportivos (professores e estudantes de educação física) e oportunidades de práticas esportivas adaptadas e unificadas, que integram alunos/atletas com e sem deficiência no mesmo esporte. O programa ainda busca oportunizar treinamento de modalidades esportivas, sem discriminação quanto ao nível de habilidade dos futuros alunos/atletas participantes, oferecendo oportunidades por meio do esporte adaptado, e em busca da efetiva inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. Para o desenvolvimento deste projeto os alunos do curso de educação física são fundamentais para a engrenagem e eficiência das atividades.
3. Objetivos para o aluno	Capacitar os alunos do curso de educação física e os professores de educação física da APAE e de escolas públicas e privadas de Adamantina e região nas normas técnicas-esportivas do Movimentos das Olimpíadas Especiais - Brasil (OE - Brasil). Compreender e aprender a organizar eventos inclusivos identificando as adaptações de acessibilidade necessárias para a participação de todos. Contribuir para aos alunos do curso de educação física nas 3 vertentes acadêmicas: 1. promovendo ensino por meio das capacitações que devem ser efetivadas e da ação prática junto ao treinamento das modalidades esportivas 2. Promovendo aprendizado junto às atividades vinculadas na APAE e a efetiva organização e participação dos eventos providos da extensão. 3. Buscar vincular os processos de ensino e extensão a um trabalho de conclusão de concurso coligando a pesquisa junto a execução e finalização do projeto, resgatando e identificando dados para continuidade do projeto de extensão.
4. Objetivos para o projeto	Promover jogos e competições entre as APAES onde os alunos do curso de educação física serão os organizadores de toda a estrutura e logística do evento. Organizar ligas e circuitos esportivos com alunos com e sem deficiências junto a tabelas de jogos anuais das escolas. buscando a construção de escolas unificadas e efetivamente inclusivas
5. Área Temática da Extensão	Saúde – Multidisciplinar
6. Duração	Permanente - Realização de treinos semanais com os alunos da APAE - Organização de um evento anual para as Apaes de adamantina e região com as regras das OE- Brasil, tendo os alunos e professores do curso de educação física, fisioterapia participação efetiva na construção do evento
7. Público-alvo	Alunos devidamente matriculados nos diversos cursos de graduação e pós-graduação da IES e comunidade universitária em geral (docentes e servidores). APAE Adamantina (alunos e colaboradores).
8. Requisitos	Estar regularmente matriculado no curso. Estar cursando, pelo menos, uma das disciplinas vinculadas ao projeto.



9. Etapas de Execução	Estabelecer a data do evento; Indicar as modalidades de competição; realizar a divisão das provas de acordo com o nível de habilidade de casa atleta com deficiência intelectual e ou autismo Abrir as inscrições online para competições coletivas e individuais com os técnicos indicando ciência das provas treinadas; Organização do Evento - cronograma de jogos, abertura, acendimento da tocha olímpica, verificação de material esportivo, e premiação.
10. Disciplinas envolvidas	Atividade física adaptada

Da Comissão Especialistas

Após análise dos documentos e visita à IES nos dias 18, 19 e 20/06/2023, as Especialistas emitiram Relatório circunstanciado sobre o Curso, do qual destacamos alguns tópicos:

Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição

"(...)

O curso de Educação Física do Centro Universitário encontra-se pautado nos pilares da indissociabilidade entre teoria e prática, tendo como característica a compreensão do ser humano biológico e social que necessita ser orientado para uma vida saudável e de qualidade.

A inserção regional da Instituição, em especial do curso de Educação Física, vai muito além dos valores legitimados pelos processos históricos, critérios quantitativos ou espaciais. Sua inserção está materializada pela política de ampliação do acesso, permanência e interiorização da educação superior, adotada nos últimos anos pela instituição, com o objetivo de combater o êxodo de estudantes para outras regiões do interior do estado de São Paulo.

No que se refere à formação docente, de acordo com as diretrizes que regem o Curso de Licenciatura em Educação Física, os alunos se preparam para atuarem na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, tanto com crianças quanto com jovens e adultos.

As parecerista ad-hoc tiveram a oportunidade, por ocasião da visita técnica, de no contato com os corpos diretivo, técnico/administrativo, docente e discente, observar o entendimento apresentado pelos segmentos da comunidade acadêmica mencionados, com o contido nos referidos documentos.

Nesse sentido, foi possível perceber satisfatoriamente a compreensão do papel do Centro Universitário e do curso em questão no processo de vida dos cidadãos, do município com aproximadamente 35.000 habitantes.

O curso justifica-se pelo atendimento da demanda, bem como pelo esforço em associar os conteúdos das disciplinas e das atividades de ensino, aos projetos de extensão e de pesquisa."

Objetivos Gerais e Específicos

"O Centro Universitário de Adamantina tem o objetivo de formar o profissional de Educação Física que, por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física/movimento humano/motricidade humana e no exercício da docência na educação básica e profissional, preste serviços à sociedade evidenciando-se pela disseminação e aplicação do conhecimento sobre a atividade física, técnicas e habilidades."

Os Especialistas transcreveram as competências profissionais que se encontram descritas no PPC do Curso às fls. 10.

"Quanto aos objetivos específicos da licenciatura, observam de forma abrangente o papel do professor na escola, o que está de acordo com os objetivos da formação na Licenciatura.

Ratificamos o entendimento de que mais importante do que apreender a existência de coerência interna entre os objetivos geral e específicos, buscamos detectá-la junto aos corpos docente, discente, gestor e técnico-administrativo. Observamos satisfatoriamente a compreensão, por parte dos segmentos acima, dos referidos objetivos."

Currículo, Ementário, Bibliografia

"Considerando que o Curso se desenvolve, atualmente, tendo em vista o currículo respaldado pelas DCNs da Resolução CNE/CES 07/2004 (revogada), o que se segue relatado é a constatação do que se observou do documento PPC 2022 e da atualização desse, no novo documento PPC 2023, considerando a Resolução CNE/CES 06/2018 e a Resolução CNE/CES 07/2018 (vigentes), e ainda da Deliberação CEE-SP 154/2017, e do que se evidenciou, igualmente, na visita técnica realizada.

Do PPC de 2022 para o PPC de 2023, se observa que há modificações importantes da organização da Matriz Curricular do curso, uma vez que o curso de Licenciatura vem formando turmas conforme currículo que foi reconhecido em 2018.

Do novo currículo (ingresso/início em 2024) se pode constatar que a organização e a estrutura se apresentam tendo em vista uma base comum de conhecimentos da Educação Física, a ser desenvolvida



nos dois primeiros anos do curso (1º ao 4º termo – 4 semestres), denominada como Etapa Comum, e nos dois últimos anos (5º ao 9º termo – 4 semestres), a Etapa Específica para o Grau de Licenciatura e para o Bacharelado, em acordo com as DCNs (Resolução CNE/CES 06/2018) vigentes. Do que foi apresentado, a IES optou por ofertar aos alunos os dois graus (Licenciatura e Bacharelado) para escolha, o que deverá ser feito por escrito, no 4º termo, conforme descrevem, e em acordo com a Lei. Importante ressaltar, que para o ato de renovação de reconhecimento, conforme designação dessa comissão, apenas o curso de Licenciatura será considerado.”

(...)

“As Atividades Integradoras estão previstas institucionalmente, e são consideradas ainda como atividades complementares, mas não estão mais previstas nas DCNs vigentes do curso. Essas mesmas Atividades Integradoras, por sua vez, podem ser associadas ao Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) previsto na Deliberação do CEE 111/2012 alterada pela 157/2017 para as Licenciaturas.

Na Etapa Comum do curso de graduação em Educação Física, as disciplinas visam compor os núcleos de conhecimentos em acordo com o previsto no Art. 6 da Resolução CNE/CES 06/2018 (Processo, p. 239), o que guarda proporções adequadas ao que compete uma base sólida comum de conhecimentos e habilidades ao futuro profissional da área.

Todavia, nessa Etapa Comum, há indicação de três disciplinas consideradas e conhecidas como da especificidade da Licenciatura, que são a Psicologia da Aprendizagem (2º termo), a Didática (3º termo) e a Políticas e Organização Educacional (4º termo), ofertadas igualmente para aqueles que podem optar pelo Bacharelado, o que, pode ser considerado “arrojado”, aos propósitos do curso, nessa etapa de base comum. Salienta-se ainda, que o arranjo feito atende ao parecer do ato de reconhecimento do curso, de 2018, que indicava a necessidade de melhor alocar as disciplinas Psicologia de Aprendizagem e Didática que se encontravam no último ano, para atender aos propósitos da Licenciatura, em especial como pré-requisito para a realização do estágio supervisionado.”

Da Etapa Específica:

“Do 5º ao 8º termo, serão cursadas e somadas a carga horária de 1.200 horas de disciplinas e 640 horas de Estágio.

Das disciplinas, parte importante está delineada para a Formação Didático-Pedagógica com a especificidade do ensino do componente curricular educação física na escola, da gestão, e das políticas públicas atuais da educação básica.

Da carga horária total do curso, tem-se a porcentagem que será destinada **acurricularização da extensão** (Resolução CNE/CES 07/2018), totalizando carga horária que foi organizada e indicada em um quadro (p. 241) onde se observa sua distribuição em disciplinas elencadas, denominadas Disciplinas Extensionistas, somando 167 horas, e ainda 150 horas de atividade de extensão, propriamente dita, que é institucional. A curricularização da extensão prevista no PPC 2023, se coaduna com o previsto enquanto princípio e característica da Resolução CNE/CES 07/2018, entretanto, ainda **cabe ajustar ao que compete adequação dos mínimos 10% do total do curso, que é de 3.453 horas.**”

Destaca-se que em atendimento à diligência da Assessoria Técnica a Instituição encaminhou a matriz curricular com as atividades de extensão num total de 353 horas, que são 10% do total da carga horária que é de com total de 3.503 horas.

“Importante ressaltar que nas duas Etapas da matriz serão ofertadas disciplinas de conhecimento e intervenção profissional às pessoas com deficiência, o que atende, de forma notável, às disposições gerais das DCNs do curso (atuais).

As bibliografias, no que compete a Etapa Comum do curso e suas unidades curriculares estão adequadas, todavia, poderiam ser mais bem atualizadas, ainda que haja os “clássicos”, e em especial, a considerar que contam com o acervo digital, deveriam melhor explorar esse recurso e o distinguindo do físico, nas referências citadas.

As bibliografias da Etapa Específica da Licenciatura estão atualizadas, há indicações inclusive à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) e as políticas públicas educacionais incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e referências como o Currículo Paulista, entretanto ainda há falta da indicação das Diretrizes Curriculares Nacionais da educação básica e das etapas específicas, como legislação importante da atualidade.

As bibliografias da Etapa Específica do Bacharelado, por sua vez, merecem maior atenção a atualização, parecem indicar.

No geral, as disciplinas das modalidades gímnico desportivas: Voleibol, Basquetebol, Ginástica, Dança, Handebol, Futebol, Futsal, por ex., têm apresentado bibliografias mais voltadas ao caráter técnico esportivo em detrimento do que tange a especificidade do ensino do componente curricular Educação Física na educação básica, ao que compete a Licenciatura, em especial as que estão alocadas na Etapa Específica, muitas delas não diferem inclusive suas ementas, e ainda das referências bibliográficas, se destacam das demais em desatualização. Inclusive as disciplinas que restringem seus conteúdos a algumas modalidades esportivas específicas “convencionais” da educação física, se limitam a característica de Esporte Coletivo, na grande maioria, aparecendo com carga horária em detrimento de conteúdos e temáticas de esportes individuais e alternativos, como Esporte de Aventura, que inclusive é unidade temática da educação física na Base Nacional Comum Curricular da educação básica, e carece de destaque no currículo.”



Matriz Curricular

"Foi analisada a Matriz Curricular referente à Licenciatura em Educação Física, cuja turma terá ingresso a partir do 1º semestre de 2024, que deve atender à Resolução CNE/CES nº 06/2018."

"A Matriz Curricular é apresentada com base na Del. CEE-SP nº 154/2017, com as Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica, com um total de 967 h, incluídas 170 h de PCC; as Disciplinas de Formação Específica, com um total de 1.566 h, incluídas 230 h de PCC e 200 h de revisão; 640 h de Estágio Supervisionado e 280 de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) - Atividades Integradoras. A carga horária total do curso inclui 317 horas de Extensão."

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de Adamantina apresentada, atende à: Res. CNE/CES nº 03/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula; Delib. CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 e à Res. CNE/CP nº 02/2015."

"A discussão teórica apresentada nas disciplinas procura enfatizar e sustentar a prática do profissional. Foi possível observar tanto na matriz curricular, quanto no relato dos envolvidos, o esforço em relacionar teoria e prática, essenciais na formação dos profissionais, em especial dos professores de Educação Física."

Metodologias de Aprendizagem

"Do que está previsto no PPC (2023), sobre metodologia prevista e experiências de aprendizagem oportunizada no curso, e do que se pode evidenciar das reuniões realizadas junto a docentes e discentes, se constata que há um alinhamento entre proposto vislumbrado na nova matriz, com o que está sendo realizado do currículo vigente do currículo previsto no PPC (2022) anterior, que vem se consolidando em atenção aos princípios e as políticas institucionais do ensino, da pesquisa e da extensão, e em acordo, especificamente ao o perfil do Licenciado em Educação Física, como um futuro profissional, crítico, reflexivo, autônomo e comprometido com a realidade educacional brasileira, permeada pelo contexto social, e a complexidade da modernidade."

Em acordo com as DCNs do curso, no currículo vigente (PPC, 2022) e no previsto para 2024 (PPC, 2023), atividades como o Estágio Supervisionado, são citados como exemplos de práticas que contribuem para o exercício da prática profissional. O TCC, como exercício da criticidade e iniciação científica, e a Extensão, que já ocorre, antes mesmo da proposta de revisão da sua curricularização (a qual já deveria ter sido implementada em 2023), são previstas, e vem sendo desenvolvidas, conforme relatos de discentes e docentes, de forma exitosa como experiências diversificadas, dinâmicas colaborativas de grupos, e de forma individual. Da Extensão, nos foi apresentado o Projeto Olímpico: Atletismo, e Projeto Arthon: Exercícios Resistivos para pessoas com artrite reumatoide, assim como os Projetos do Programa de voluntariado (sem bolsa): Projeto Volei Adaptado, Projeto Quebrando Barreiras (cadeirantes), Projeto Esporte Adaptado: Conquista Esportiva, Projeto de Exercícios Resistidos e Projeto Emagrecimento, do curso de Educação Física, projetos que os alunos destacam como práticas exitosas, o que contribui como apoio para permanência dos alunos do curso, e se destaca como atividade que promove objetivos da formação comum da área da Educação Física, todavia, sem relação direta com o Ensino na Educação Básica."

"Metodologias ativas são desenvolvidas com uso de recurso de tecnologia digital de informação e comunicação, atuais e inovadoras (citadas no item 15), tomando ainda como princípio a aprendizagem significativa, com base na resolução de problemas, e o incentivo da autonomia discente."

Exemplos de práticas exitosas destacadas pelos discentes, das falas nas reuniões, é o Pibid e o Programa de Residência Pedagógica, Programas do Governo, vinculados à Capes, que se pode inferir, vem promovendo o exercício da prática reflexiva e aprendizagem significativa dos futuros professores, como atividades que favorecem experiência em que o futuro profissional pode desenvolver e explorar a autonomia e a consciência crítica com a prática de ensino."

Disciplinas na Modalidade a Distância

"Por ocasião do período pandêmico pelo qual passamos, extensivo aos anos de 2020, 2021 e 2022, a modalidade a distância chegou a ser utilizada de conformidade com norma da CEE/SP. Às aulas foram administradas remotamente, por meio do aplicativo google meet. A participação dos alunos foi satisfatória, considerando a situação. Por sua vez, a partir de 2022, as aulas voltaram ao formato presencial, com anuência e participação do corpo discente."

Na Matriz curricular do PPC não se observa a oferta de disciplinas na modalidade a distância (EaD), nem com carga horária parcial, nem total. Isso foi confirmado em reunião com a coordenadora do curso. Todas as disciplinas, em todos os semestres, são oferecidas com carga horária total presencial."

Estágio Supervisionado

"O Estágio Supervisionado no currículo do curso vigente está em acordo com as DCNs do curso instituídas da Resolução CNE/CES 07/2004, a partir da 2ª metade do curso, e quanto a especificidade da Licenciatura, das Resoluções CNE/CP 01 e 2/2002, quanto a sua carga horária (400 horas), assim como do Deliberação CEE 111/2012 alterada pela 157/2017, da sua divisão em 200 horas de ensino e 200 horas de atividades de gestão, conforme já observado em ato de renovação de reconhecimento de curso anterior (2018). Do que foi evidenciado com a coordenação do curso e os discentes que participaram das reuniões (visita técnica), o estágio supervisionado têm sido satisfatoriamente desenvolvido e acompanhado, tendo em vista o previsto em Projeto de Estágio e Plano estabelecido para sua realização nas escolas, do oportunizado como orientação em aulas das disciplinas estágio, do



processo de oficialização que está em acordo com a Lei Federal nº 11.788/2008 (assinam termo de Compromisso, se estabelece convênios com as escolas – foi observado prontuário de alunos com os documentos assinados e validados), do acompanhamento, seja na escola, pelo professor colaborador, ou no curso, pela professora responsável pela disciplina de Estágio (do 5º ao 8º termo), que em aulas promove reflexões sobre as vivências do estágio e realiza a avaliação do processo.

O novo PPC (2023) descreve sinteticamente o Estágio Supervisionado com base no Plano que apresentaram para o curso de Licenciatura (Processo, p. 317-318) tendo em vista modificações da carga horária, ampliando de 400 horas (currículo vigente) para 640 horas a carga horária mínima para sua realização, a fim de cumprir o previsto nas novas DCNs (Resolução CNE/CES 06/2018)."

"No mais, do que se constatou da leitura do Projeto de Estágio Supervisionado (Processo, p. 394-401), as condições da oferta do estágio, da orientação/supervisão, da distribuição das horas sendo uma parte a ser desenvolvida nos distintos níveis de ensino da educação básica e parte para a gestão do ensino, previstos para acontecer no decorrer dos últimos 4 semestres do curso (Estágio Supervisionado I, II, III e IV), tudo se mantém adequadamente previsto em acordo com a legislação pertinente no nível federal (da oficialização do estágio) e estadual (da organização).

A propósito do currículo vigente do curso de Licenciatura em Educação Física, o Estágio se apresenta e está sendo desenvolvido pelos estudantes do curso, tal qual discriminado no Projeto de Estágio (PPC : 2023), o que parece mudar é apenas a ampliação da carga horária para cada divisão e etapa que implementa no decorrer do curso, e ao ver dos alunos (citado em reunião na visita técnica), essa atividade se dá de forma exitosa, embora, reclamam da dificuldade da realização da quantidade de horas destinadas para a gestão de ensino, a que, da forma como foi prevista na nova matriz do PPC (2023) vai ampliar consideravelmente, e que poderia ser revisto para manter o critério de 200 horas mínimas de Estágio em Gestão de ensino (Art. 11 da Deliberação 111/2012 no anexo 10 da Deliberação CEE nº 171/2019).

Há ainda que ressaltar, como prática exitosa, a oferta de Residência Pedagógica aos alunos do curso de Licenciatura, do currículo vigente, conforme se constatou com os próprios alunos que fizeram e que estão desenvolvendo a atividade."

Cabe destacar que após diligência da Assessoria Técnica a Instituição apresentou a matriz curricular para os ingressantes em 2024 com carga horária total do Curso de 3.503 horas e **700 horas** destinadas para o Estágio, como previsto na legislação vigente.

"Projeto Orientador das atividades práticas"

Do total de horas do curso, estão previstas ainda, em acordo com as normatizações legais e notadamente bem delineadas no currículo do curso, 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC) em acordo com a Deliberação 154/2017 (ajustada à Resolução CNE/CP 02/2015 e a Indicação CEE 160/2017) e está explicitada em Projeto (p. 385-388) e em Planilha (p. 380-385) para análise do processo regulatório conforme os anexos 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019. A PCC prevista em Projeto a ser consolidado no currículo novo, atende também as DCNs atuais do curso, que ressaltam a necessidade de compor essas horas, separado do Estágio, e estão discriminadas adequadamente tanto na planilha que atende a Deliberação 154/2017, como no Projeto, da explicitação ao que compete a PCC, e explicitada na apresentação de cada disciplina, com sua respectiva carga horária (p. 431-434) e seu conteúdo (p. 401-430), como no quadro do PPC (2023) da matriz (p. 236-237).

Da natureza do curso de educação física tendo no movimento/prática corporal o seu objeto e referencial, há uma previsão de desenvolvimento de disciplinas de cunho prático privilegiado no currículo tanto na etapa comum, como na etapa específica da Licenciatura, e, nesse caso, em especial, há um destaque para a prática de ensino, no enfoque didático pedagógico, além do previsto da prática como componente curricular, mas também prevista frente a ela. Dessa conotação de prática, se entende que, no currículo proposto, em especial as disciplinas com conteúdos prioritariamente "gímico-esportivo" que mantêm e oferta, tradicionalmente, como o caso da disciplina Voleibol, do Handebol, do Futebol, do Futsal, das Ginásticas, devem priorizar no conteúdo, e consequentemente nas ementas e na bibliografia a prática de ensino a ser desenvolvida alinhada a BNCC, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, ao Currículo Paulista, como as disciplinas de cunho didático pedagógico explicitam. O que ainda impera nessas disciplinas "gímico esportiva", pelo que se observado documento e da prática vigente do curso evidenciada em relatos dos alunos, por exemplo, é um maior enfoque da especificidade dos esportes em si mesmo, o que parece mais adequado ao Bacharelado, inclusive o currículo atual (PPC: 2023) prevê que essas disciplinas aconteçam com a mesma ementa para ambas as modalidades" Bacharelado e Licenciatura.

Há de se prever as peculiaridades das práticas corporais institucionalizadas como objeto de conhecimento, do Ensino, no âmbito escolar, para a Licenciatura, e distingui-lo do Esporte, Saúde e ou Lazer ao que tange o Bacharelado. Assim, alinhado à BNCC há de se privilegiar, a propósito da Licenciatura, conteúdos e disciplina que tratem a especificidade dessas práticas corporais por unidades temáticas sugerindo reorganizar os conteúdos e consequentemente as disciplinas não como Esporte em si, mas como das suas características como Esportes Coletivos, Esportes Individuais, incluir os Esportes de Aventura por exemplo, que são citados na BNCC, e não aparece na proposta das disciplinas de Esporte tradicional."

Trabalho de Conclusão de Curso

"O Trabalho de Conclusão de Curso se faz presente na formação do Licenciando em Educação Física do Centro Universitário de Adamantina.



O PPC apresenta como um dos itens de grande relevância da matriz curricular e o trabalho de conclusão de curso (TCC), que tem por objetivo principal o aprofundamento dos conhecimentos científicos e habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, administrada no 4º semestre, introduz o aluno na pesquisa científica. As disciplinas de Pesquisa em Educação I e II, respectivamente nos 7º e 8º semestres, são as responsáveis pelo acompanhamento e orientações e passa por duas etapas: a elaboração de um projeto e o desenvolvimento da pesquisa, concluídas com a entrega do TCC.

Os alunos escolhem e convidam os professores que têm maior afinidade com o tema pesquisado para a orientação.

Cabe-nos ressaltar que as orientações são voluntárias, sem remuneração dos professores."

Funcionamento do Curso, Formas de Acompanhamento dos Egressos

"O Processo (p. 204) apresenta os demonstrativos com dados indicados no item desde o último ato de Reconhecimento em 2019 até o ano de 2022, e no ato da visita, ainda, nos foi apresentado os dados de 2023, em atualização que permite inferir conformidade dos números às demandas entre vagas (60 vagas anuais para o período matutino e 100 vagas anuais para o período noturno), os ingressantes, e matriculados nas demais séries, assim como da conclusão de alunos no decorrer desses 05 anos, demonstrando ainda preocupação com acompanhamento do processo, do ingresso ao egresso dos alunos, como se evidenciou também das reuniões com a coordenação.

Do estudo e da realidade do desenvolvimento dos números de vagas e do alunado observa-se **queda na relação candidato/vaga/ingressante, maior que a das matrículas das outras séries** no curso, no período pandêmico, que ainda vem se restabelecendo. Destarte, o quadro ainda demonstrou aumento de ingressante em 2022/1, mas não dos matriculados em outras séries, que ainda está diminuindo em relação aos anos anteriores, com preocupante queda dos números, o que soa alerta.

Em reunião, com os docentes e em especial com o NDE, o grupo sinalizou preocupação com os números e em especial, para as próximas ofertas, entendendo que será cada vez mais difícil angariar e ampliar a quantidade de alunos na Licenciatura, uma vez que a partir de 2024, com o desenvolvimento (tardio) da nova matriz, em atendimento a Resolução CNE/CES 06/2018, tanto pela opção de escolha na Etapa específica, entre Licenciatura e Bacharelado, que pretendem ofertar, e mesmo do prazo de conclusão das duas modalidades, que amplia de 4 anos para 6 anos, temem que isso possa levar a um esvaziamento e diminuição dos concluintes dos alunos na Licenciatura, uma vez que é sabido que a motivação dos graduandos é sempre maior para o Bacharelado, ainda que a região demanda mais o Licenciado, e por isso ainda vão manter a aposta nessa modalidade."

Sistema de Avaliação do Curso

"O Centro Universitário de Adamantina utiliza os serviços contratados da empresa EAD Master Serviços Educacionais e Tecnológicos - Qstione. (www.qstione.com.br)

No sistema são elaborados os planos de ensino com a taxonomia de Bloom como referencial, além de capacitação e assistência para elaboração e revisão de itens de avaliação por disciplina. Bimestralmente a IES realiza uma avaliação integradora com todas as disciplinas de cada semestre. Esse modelo permite um panorama da situação de aprendizagem de cada aluno em cada disciplina, podendo o docente promover adaptações durante o curso da disciplina.

O Centro Universitário de Adamantina adota um processo de avaliação contínua, respeitando os ditames regimentais. Para isso, pauta-se no Regimento Interno do Centro Universitário de Adamantina para a definição dos critérios de promoção e afere seus direcionamentos baseando-se nas avaliações internas de ensino-aprendizagem e institucional e externa (ENADE). A IES adota no sistema de avaliação interna, a avaliação do ensino e aprendizagem, e a avaliação institucional."

BNCC: – Currículo Paulista: – Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análises dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente: - Conteúdos; - Bibliografias; -Carga Horária; - Projeto de Estágio; e - Projeto de Prática como Componente Curricular.

"No item 3 desse relatório, ao analisar as ementas das disciplinas, foi citada a adequação das mesmas à legislação educacional e as políticas públicas atuais, observadas citações ao que tange a Base Nacional Comum Curricular e ao Currículo Paulista na maioria das disciplinas de cunho didático pedagógico em especial na Etapa Específica do currículo. Todavia, também já citado, importante citar as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica e de seus níveis de ensino/etapas/modalidades, tanto nos conteúdos, nas ementas, como nas Bibliografias das disciplinas da Licenciatura, uma das disciplinas (Escola e Cultura) cita na ementa as diretrizes, mas não as indica na Bibliografia. Curiosamente há muitas referências de documentos como o Referencial Curricular da Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais, já defasados.

Em observância aos conteúdos há coerência das disciplinas oferecidas com a formação do licenciado estabelecida na Resolução CNE/CES nº 06/2018, no que condiz o eixo da formação didático pedagógica explicitadas em uma sequência da oferta das disciplinas no quadro da p. 236 do processo e separadas das disciplinas específicas da área da Educação Física, observadas na p. 237 em acordo ao Anexo 11 da Deliberação CEE nº 171/2019.

Da mesma forma, ao observar como as disciplinas do curso foram distribuídas na Planilha (p. 366-379) se nota, uma criteriosa seleção e sequência aos fundamentos contidos do que tange a Deliberação CEE



154/2017 e adequadamente relacionadas aos critérios do previstos nos anexos 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019.

A Prática como Componente Curricular (PCC) foi prevista e está apresentada de forma atende à legislação pertinente”

“O Documento ainda prevê o Projeto de PCC (p. 385-388) a ser consolidado no currículo novo, igualmente, atendendo notadamente tanto a Deliberação CEE nº 111/2012 alterada pela Deliberação 154/2017 (em acordo com a Resolução CNE/CP 02/2015 e da Indicação CEE 160/2017) como também as DCNs atuais do curso (Resolução CNE/CES 06/2018)…”

“A propósito do currículo vigente do curso de Licenciatura em Educação Física, a PCC também é prevista, mas se entende que nesse novo PPC (2023) para ingresso de alunos em 2024, houve uma melhor organização na apresentação e na distribuição dessa atividade a cada disciplina da matriz a explicitação e validação de horas respectivas, atendendo ao que foi sugerido no parecer do ato regulatório anterior.”

Atividades Relevantes

“A motivação extensionista do Centro Universitário se mostra presente e na vida da cidade e dos alunos. Em reunião com a coordenação, docentes e discentes, foi notável a importância do curso de Educação Física nas atividades municipais.

Os projetos de extensão abrangidos pelo curso de Educação Física são, de acordo com a p. 324 do PPC:

1. Esporte Adaptado - Muito Mais que uma Conquista Esportiva
2. Exercícios resistidos para grupos especiais – atendimento personalizado
3. Projeto Olímpico: Atletismo se Aprende na Universidade
4. Projeto Arthron: Exercícios Resistivos para Pessoas com Artrite Reumatóide
5. Projeto vôlei adaptado: O Esporte Exclusivo da Terceira Idade
6. Projeto de Emagrecimento: Peso Ideal

No entanto, nota-se a ênfase dos projetos de extensão direcionados ao Bacharelado, necessitando pensar-se em projetos que visem a Licenciatura, considerando a necessidade de atendimento da Res. CNE/CES 7/2018.

Quanto à produção científica, o Centro Universitário, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e pós-graduação, incentiva a participação do aluno em projetos de pesquisa registrados. O curso de Educação Física tem um projeto em andamento em 2023.

Por sua vez, eventos acadêmico/científicos no âmbito da EF se mostram em poucas atividades, requerendo atenção para que passem a fazer parte do calendário da Instituição.”

Avaliações Institucionais e Outras Avaliações

“A IES conta com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) instituída por Portaria específica, a qual se apresentou como um grupo coeso, integrado e responsável em organizar e desenvolver a avaliação institucional interna da IES subsidiando uma política avaliativa exitosa que vem permitindo elucidar dados e informações sobre os cursos, que favorecem acompanhar, rever e aprimorar as políticas institucionais de ensino e os currículos dos cursos, assim como no caso da Licenciatura em Educação Física, com dados satisfatórios em âmbito geral, e disponibilizados de forma pública no site da IES.

Foi possível constatar que há adesão considerável da comunidade acadêmica do curso no processo de avaliação, contudo não se constatou conhecimento e mesmo um processo de “feedback” efetivo dos seus resultados, junto aos discentes, que por sua vez alegam pouco compromisso com representações estudantis, ou mesmo interesse no desenvolvimento dos processos acadêmicos institucionais. Já a coordenação do curso e membros da CPA parecem alinhados em relação ao acompanhamento das demandas em razão dos resultados do processo avaliativo interno, respaldado pelo Conselho Superior sendo atendidos quanto às demandas.”

Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação

“O PPC (2023, p. 314-315) abordando a metodologia adotada para o ensino e avaliação do processo de ensino aprendizagem no curso de Educação Física, sinaliza sobre a incorporação de recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) com prerrogativa da inovação associada a metodologias ativas. Cita a adesão a salas virtuais, antes mesmo da Pandemia, e intensificada do seu uso na época, com a incorporação das ferramentas do Google Workspace (espaços colaborativos), a Stream Yard (Lives publicadas simultaneamente na IES, no Youtube e Facebook), além de contar com acervo digital com o contrato da plataforma Minha Biblioteca, como evidenciado na visita e pesquisa da biblioteca. Ainda sobre a TDICs, com a intensão de aprimorar a atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos foi apresentada a plataforma DreamShaper, adquirido no corrente ano de 2023, a qual visa favorecer a efetividade dos princípios institucionais da iniciação científica revisada da política institucional de Pesquisa do PDI. Plataforma que será também utilizada para fins de sistematizar o desenvolvimento dos Projetos de Extensão da IES.

Do que está previsto, e do que se evidenciou, a IES, vem consolidando de forma satisfatória uma política de inovação com a adoção de recursos tecnológicos, capacitação para seu uso e efetivação de metodologias e práticas que se desenvolvam em consonância com as necessidades e princípios educacionais e em acordo com o perfil do aluno dos seus cursos, e em especial na Licenciatura, atenta a uma prerrogativa da modernidade na sociedade atual prevista já do seu objetivo.”



Docentes e Coordenador

"A Coordenadora do Curso de Educação Física, Profa. Dra. Gabriela Gallucci Tolo, Doutora em Educação, Linha Educação Especial pela UNESP- Marília, desenvolve a função comprometida com a IES, com o corpo docente e discente, enfim, todo o colegiado. A professora é graduada em Educação Física (bacharelado) pela UNESP, sendo responsável pelas disciplinas: Educação Inclusiva, Educação Física Adaptada, Crescimento e Desenvolvimento Humano, Atividade Física para pessoas com Doenças Crônicas, Pesquisa em Educação, Atividade Física Adaptada, Esporte Adaptado, Exercício Físico para a Terceira Idade e Trabalho de Conclusão de Curso.

Também coordena os projetos de extensão e faz parte da equipe do SAPP (Serviço de Apoio Psicopedagógico e Psicossocial à Comunidade Acadêmica), como instrutora de Yoga. Tem carga horária suficiente para desenvolver as atividades, no entanto, não é possível disponibilizar horário de atendimento aos discentes fora do horário de aula dos mesmos.

Em ocasião da visita in loco, pudemos constatar que a coordenadora se mostra extremamente envolvida com o curso e desenvolve suas funções com apreço pela formação dos alunos, pelo bom andamento da Instituição e pelo atendimento às necessidades dos professores e alunos.

Quanto aos docentes, a titulação atende à Del. CEE 145/16, sendo 07 doutores, 10 mestres e 03 especialistas.

A formação dos docentes, na grande maioria, está aderente aos conteúdos das disciplinas a eles atribuídas, entretanto, é preocupante a concentração de atribuição de disciplinas de modalidades esportivas, a exemplo do Voleibol, Handebol, Futebol, Basquetebol, etc, com um único professor, que deve ser revisto, em especial, pelo viés do conhecimento específico do Bacharelado que elas comportam, e, em atenção a maior aderência à Licenciatura, o que já se discutiu das unidades que compõem as matrizes (vigente e a do PPC atual), e até mesmo da limitação da experiência dos alunos ao convívio com outros professores, suas experiências e didáticas."

Plano de Carreira

"Conforme informado no Processo, o Plano de Carreira está institucionalizado e formalizado por meio de Lei Complementar n. 14 de 26/03/1999 do Município de Adamantina. Em reunião com o corpo docente, nos foi relatado que o plano de carreira está em execução e a contento.

O regime de trabalho de todos os professores é Horista. Em reunião, nos foi sinalizado que há oportunidade do docente ampliar suas horas com atividades além da sala de aula, propriamente dita, como o caso de docentes que se envolvem com Projeto de Extensão, no entanto, essa não é condição percebida pela maioria deles, como a própria coordenação afirmar e justifica: o que é prerrogativa de interesse dos mesmos, e não de oferta de oportunidade da IES. Inclusive, há edital para participação em Programa de Pesquisa Docente e de Extensão, com novas oportunidades de ampliar horas e, consequentemente, remuneração.

Não são pagas horas para atividades de orientação de TCC ou Supervisão de Estágio além das horas designadas para as aulas das disciplinas onde se realiza orientações dessas atividades."

Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar e Colegiado do Curso

"O NDE do curso de Educação Física do Centro Universitário de Adamantina tem suas atribuições definidas no PPC (p. 337).

A composição do NDE apresentada no Processo (p. 338) foi nomeada pela Portaria Institucional nº 191/2021 e atende ao Parecer nº 04 e Res. Nº 01, de 17 de junho de 2010, CONAES.

As reuniões são anotadas para elaboração futura das atas, o que está em atraso e não foram apresentadas por ocasião da visita das especialistas."

Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi)

"A IES conta com 03 campi, sendo o Campus I o administrativo, e os Campi II e III onde se desenvolvem as atividades acadêmicas do Curso de Educação Física.

O Campus II, atualmente em reforma para modernização da edificação com instalação de células fotovoltaicas, instalação de piso tátil e reestruturação das rampas para melhorar a acessibilidade, entre outras melhorias. No Campus II, no Bloco II, o estudante do curso utiliza as salas de aula, biblioteca, cantina e sala de informática.

Das salas de aula, todas (visitamos 3 salas) apresentam a configuração similar com espaço e mobiliário adequados às necessidades do curso incluindo recursos tecnológicos como data show fixo, internet via wi-fi). Nos foi informado que no Campus há 03 laboratórios de informática (visitamos o laboratório 5) todos são climatizados, têm Datashow, quadro branco e média de 40 PCs em rede. Todos os laboratórios de informática são para fins exclusivos de aula (confirmado com a coordenação) e não há acesso livre para uso dos discentes.

O Bloco V, é novo, e se concentram os laboratórios da área da Saúde, construído para atender ao curso de Medicina, especificamente, mas dos quais, os alunos do curso de Educação Física compartilham uso do laboratório de Habilidade 1 – miniauditório com videoconferência e plataforma digital para aulas de Socorros de Urgência, e o Laboratório I e II de Anatomia, que nos foi apresentado e se demonstraram muito adequados do espaço e das edificações, da acessibilidade prevista, como dos recursos e insumos que atendem às necessidades dos alunos do curso, em número e qualidade, com recursos digitais inovadores com monitores de projeção como estações individuais distribuídas em todas as bancadas, além da tela



maior de projeção para todos, e que conta ainda com softwares de laboratório digital, com apoio técnico e administrativo do setor, presente e ativo para organização e manutenção dos recursos e espaço. A responsável pelo setor, indicou e confirmou que 98% dos estudos no laboratório de anatomia são feitos com peças "molhadas", além de peças sintéticas.

Existe uma sala de professor em cada Bloco dos campi, com wc separado dos alunos, no Campus II - Bloco I, visitamos a sala dos professores, que conta com uma copa, sofá para descanso, mesas e dois PCs para trabalho, espaço satisfatório para encontro e armazenamentos dos itens pessoais e acadêmicos, mas não de estudo e pesquisa, e a propósito não existe sala específica para isso, o professor pode procurar a biblioteca para este fim.

Para aulas práticas do atletismo, em especial, a IES utiliza o ACREA – associação recreativa esportiva de Adamantina com Pista Oficial, onde também se desenvolvem dos Projetos de Extensão da IES, mas que apresenta ainda problemas de iluminação para aula noturna, conforme informado pelo professor do curso, problema que já havia sido sinalizado na avaliação anterior.

No campus III, Educação Física partilha com a Fisioterapia o espaço, um prédio mais afastado do outro campi e há um esforço da coordenação em concentrar o cronograma de aulas por dia, a cada campi, evitando deslocamento dos alunos entre eles.

Para aulas práticas do atletismo, em especial, a IES utiliza o ACREA – associação recreativa esportiva de Adamantina com Pista Oficial, onde também se desenvolvem dos Projetos de Extensão da IES, mas que apresenta ainda problemas de iluminação para aula noturna, conforme informado pelo professor do curso, problema que já havia sido sinalizado na avaliação anterior.

No campus III, se concentram os outros espaços para aulas que desenvolvem a dimensão prática do curso e a sala de coordenação do curso, em especial para práticas gímnico esportivas.

Visitamos o laboratório de treinamento resistido (academia) de uso mais específico do Bacharelado, que atualmente, como da oferta apenas da Licenciatura, não é utilizado para aulas, mas onde se desenvolve um Projeto de extensão.

No espaço, há duas quadras poliesportivas cobertas, uma delas, a propósito, mantém o problema já sinalizado na avaliação anterior, de empoçamento de água, que inviabiliza o uso, necessitando reparo da estrutura para escoamento da água.

A piscina, prevista não é aquecida, não obstante foi justificado que há possibilidade de usar outro espaço conveniado para uso da piscina, mas não nos foi apresentado evidências.

Tanto a piscina como as quadras não contam com vestiário próximo, e WC, o que já havia sido sinalizado em avaliação anterior.

Há um novo almoxarifado para armazenamento de materiais, entretanto não estava aberto para nossa observação.

A sala de coordenação do curso no campus III é ampla, climatizada, tem recepção, conta com PC e impressora, telefone e armários e uma antessala para guarda e organização de materiais. Permite atendimento privativo de aluno e de grupo pequeno de pessoas, e há um funcionário para acompanhar os processos acadêmicos, o qual não se apresentou a essa comissão nos dois dias de visita.

Do relatado se infere, que parte do identificado na avaliação anterior (2018) como problema ao que tange a infraestrutura e espaços para realização da parte prática previstas nas disciplinas do curso, se mantém. Há problemas de escoamento de água de uma das quadras, que inviabiliza o uso, da falta de vestiário próximo e adequado para uso da piscina e quadras e ainda a falta de local específico para aulas de dança, ginástica e lutas. Não obstante, da visita, nos foi apresentado um projeto, já em licitação aprovada de obra, para construção de espaços para prática de ginástica, dança e lutas, o que hoje, é adaptado, e ainda acontece nas quadras existentes."

Biblioteca

"A Biblioteca encontra-se em local amplo, de fácil acesso dos alunos e professores, localizada no Campus II. Possui climatização, 9 salas de estudo em grupo e 2 salas de leitura geral e wi-fi disponível. Os alunos são atendidos por 2 funcionários, além de 2 bibliotecárias.

Utilizam o serviço digital Minha Biblioteca, com mais de 10 mil títulos acadêmicos em português, 15 editoras e 38 selos editoriais. A plataforma possibilita o acesso fácil a informações fundamentais para estudantes, professores e pesquisadores da IES.

Quanto ao acervo bibliográfico, possui títulos e volumes que atendem ao PPC de Educação Física – licenciatura, bem como quantidade suficiente para consulta e empréstimos dos alunos.

Foi nos relatado pela bibliotecária que atualmente, as consultas são mais virtuais, sendo a biblioteca um lugar de pouca procura dos alunos."

Funcionários Administrativos

"Na página 203 do Processo se encontra a tabela com quantitativo do corpo técnico administrativo disponível para o curso que se demonstra adequado para atender as necessidades acadêmicas e administrativas no desenvolvimento de todo o curso.

Foi possível ainda evidenciar que o corpo técnico vem desenvolvendo a contento suas atividades, tendo a sua maioria, tempo de vínculo e experiência considerável que permite o satisfatório atendimento das demandas, do que se evidenciou dos relatos dos docentes, discentes e da apresentação das próprias



atividades, desafios e contribuições, por eles realizado e manifestado dos que estiveram presentes na reunião com essa comissão.”

Manifestação Final dos Especialistas

“No Processo 2022/00560 temos apensados dois Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) analisados por ocasião da visita dos especialistas para o ato de renovação de reconhecimento de Licenciatura em Educação Física.

Consta o PPC de 2022, com o currículo vigente, tendo alunos matriculados nas turmas em andamento, inclusive com ingressantes no primeiro termo em 2023.

Já o PPC 2023 apresenta um currículo que só será iniciado e terá vagas ofertadas, a partir de 2024.

O PPC 2022 indica um currículo normatizado tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso da Resolução CNE/CES 07/2004, revogado pela Resolução CNE/CES 06/2018.

Já o PPC 2023, apresenta um currículo normatizado pelas DCNs da Resolução CNE/CES 06/2018, que passou a vigorar desde 2018, entretanto, teve prorrogação da data de vigência para dezembro de 2022. Dessa forma, os cursos de Educação Física, a partir de 2023, dos alunos matriculados, deveriam iniciar no novo currículo previsto. Todavia, na IES, tanto do documento apresentado, como da constatação na visita técnica dessa comissão de especialistas, pode constatar que o novo currículo só será iniciado em 2024 (das matrículas e ingressos de alunos).

Nos foi apresentada como justificativa da coordenação do curso e da pró-reitoria de graduação (ensino) da IES que a decisão por iniciar o currículo em acordo com a Resolução CNE/CES 06/2018 apenas em 2024, foi devido ao entendimento da Assembleia registrada em Ata 2833 (documento apresentado) de 26 de agosto de 2022, do próprio CEE, com proposta de Deliberação que prorrogaria a vigência dos atos regulatórios dos cursos de Licenciatura, incluindo a Educação Física, para 31/12/2023, o que deixou margem para a decisão de início do novo currículo para o ano (2024).

Do que se leu da Ata apresentada, entretanto, não há explícita a indicação para prorrogação do início do curso de educação física para 2024, entendendo que essa é uma decisão da IES em matricular os alunos de 2023, no curso/currículo em acordo de DCNs instituídas por Resolução (07/2004) revogada, o que está em desacordo ao que rege o Conselho Nacional de Educação (CNE).

Com base no Ofício CEE 66/2023, que abriu diligência de 30 dias para ajustes do currículo do curso às DCNs das Resoluções vigentes, para fins do ato regulatório, a matriz indicada no PPC 2023, foi aprovada pelo Conselho Universitário da IES para alunos ingressantes apenas em 2024. (Processo, p. 231)

Considerando a justificativa da gestão do curso e da diretoria de graduação da IES em se basear em Ata do CEE de prorrogação dos atos de Regulatórios dos cursos de Licenciatura no corrente ano, ao que coube a decisão de iniciar curso previsto do PPC (2023) com currículo em acordo com as DCNs instituídas pela Resolução CNE/CES 06/2018, apenas em 2024. Justificativa e fato que entendemos, não nos cabe arbitrar. Essa comissão, acompanhando o processo de desenvolvimento do curso, desde o ato regulatório (reconhecimento, 2018) anterior e, tendo em vista os esforços em atender as demandas do processo e do atendimento satisfatório à diligência que resultou no Novo PPC, nos colocamos Favorável a renovação de reconhecimento de curso, entendendo contudo, que novo ato deverá de fato, constatar a consolidação do currículo novo que será iniciado em 2024, no que tange a nova proposta e matriz, com adequação da carga horária do estágio supervisionado e a curricularização da extensão.”

Considerações Finais

Destaca-se a qualidade que o Curso vem evidenciando o envolvimento de docentes, gestores e estudantes com a comunidade da região e o papel relevante que desempenha, tão bem sinalizado pelos Especialistas. A Instituição atendeu com presteza a todas as demandas que lhe foram feitas, seja pela Assistência Técnica, seja a questões levantadas com base no relatório dos Especialistas, ou desta Relatora, sobre a nova proposta curricular em atendimento à Resolução CNE/CES 06/2018 e à Resolução CNE/CP 07/2018. A adequação do Curso às novas diretrizes curriculares, com integração de bacharelado e licenciatura, é bem satisfatória, bem como quanto à curricularização da extensão. O Curso de Licenciatura oferecido até aqui, também se mostrou adequado aos quesitos exigidos, com destaque para a preocupação não só em atender à norma deste Conselho mas, oferecendo oportunidades de aprofundamento em aspectos da docência através dos Programas PIBID e Residência Pedagógica. Na nova proposta há atendimento das normas vigentes. Assim, somos pela Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, em seu formato anterior, até o encerramento das turmas em curso, e à aprovação da adequação do Curso, a partir de 2024, nos termos das novas diretrizes para cursos de Educação Física, estendendo a Renovação em termos integrados de Licenciatura e Bacharelado, por cinco anos.



2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário de Adamantina, até a conclusão dos atuais matriculados no Curso.

2.2 Aprova-se a integração curricular dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário de Adamantina, conforme a Resolução CNE/CES 06/2018, propondo a Renovação de Reconhecimento do Curso, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, pelo prazo de cinco anos.

2.3 A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de dezembro de 2023.

a) Consª Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namo de Mello, Hubert Alquéres, Marcos Sidnei Bassi, Marlene Aparecida Zanata Schneider e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior 13 de dezembro de 2023.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 13 de dezembro de 2023.

Cons. Roque Theophilo Junior
Presidente

PARECER CEE 608/2023	-	Publicado no DOESP em 15/12/2023	-	Seção I	-	Página 47
Res. Seduc de 27/12/2023	-	Publicada no DOESP em 28/12/2023	-	Seção I	-	Página 40
Portaria CEE-GP 568/2023	-	Publicada no DOESP em 29/12/2023	-	Seção I	-	Página 46
Retificado pelo Parecer CEE 425/2024	-	Publicado no DOESP em 28/11/2024	-	Seção I	-	Página 33



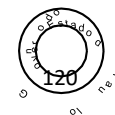
PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº:				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA				
CURSO: Educação Física – Licenciatura	TURNO/CARGA TOTAL:	HORÁRIA	Diurno:	3.267 horas-relógio
			Noturno:	3.267 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular com base na Del. Nº 111/12 alterada pela Del. CEE 154/17				

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

1ª-FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ELIMINATÓRIA		
CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINAS	Inte os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	(onde o conteúdo é trabalhado)	
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:		





I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental em área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Biologia Aplicada à Educação Física	ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. DE ROBERTIS, E. D. P. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia molecular básica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012
			Crescimento e Desenvolvimento Humano	FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo : Phorte, 2005. GUEDES, Dartagnan Pinto . Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes . São Paulo : CLR Balieiro, 2002. 362p. HAYWOOD, K. & GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao longo da vida. 5ª ed. São Paulo: ArtMed. 2009.
			Estatística Básica	DANTE, LUIZ ROBERTO. Matemática: Contexto e Aplicações. 3a ed. 4 vols. São Paulo: Ática, 2008. MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. Estatística Básica. 8ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2013.
			Matemática Básica	TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. Tecnologia. 11ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2013

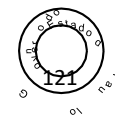


CEESPCAP202208578A



CEESPIC202400406





				MEZZI, G;HAZZAN,S. DEGENZAJN, D. Fundamentos de matemática elementar, matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. 9ªed. São Paulo: Atual, 2013. KMETEUK Filho, O. Fávaro, S. Noções de Lógica e Matemática Básica. Rio de Janeiro: Editora ciência Moderna, 2005.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Língua Portuguesa	BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa: conforme o novo acordo ortográfico. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 670 p. CEREJA, W.R.;MAGALHÃES, T. R.. Texto e Interação: Uma Proposta de Produção Textual a Partir de Gêneros e Projetos. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013. GOLDSTEIN,N. S. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. KOCH, I.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Tecnologia da Informação e Comunicação	FERNANDES, N. L. R. Professores e computadores: navegar e preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004. LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010. STAIR, RALPH M. . Princípios de sistemas de informação . 9.ed. São Paulo : Cengage Learning, 2012. 590p

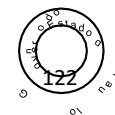


CEEPCAP202208578A



CEEPPIC202400406





CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Conteúdos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático- pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Filosofia e História da Educação	ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2009. FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, 2001. GHIRALDELLI JUNIOR, P.. Filosofia e história da educação brasileira. Barueri: Manole, 2003-288p. PILETTI, Claudino & Piletti, N. Filosofia e História da Educação. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002 – 264p. CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. Sociologia e educação – leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.
		Sociologia da Educação	GOMES, Candido A. Costa. A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: EPU, 2005. GIDDENS, A., Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.



CEESPCAP202208578A



CEESPIC202400406





	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Política e Organização Educacional	BRANDÃO, C. F. Política educacional e organização da educação brasileira. UNESP: Cultura Acadêmica, 2008. BRASIL: Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: 2014. BRASIL: Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: 1996. LIBANELO, J. C. et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: XAMÁ, 2002. SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.
--	---	------------------------------------	--



	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Orientação à Prática Docente I	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. (anos iniciais). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. (anos finais). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 22/2009. Diretrizes Operacionais para a implantação do ensino de 9 anos. Brasília: MEC/CNE, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 jun. 2022.
--	---	---------------------------------------	--



		SÃO PAULO. Deliberação CEE n. 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo: CEE, 2019. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/mpb-sp-1570674-19-delib-169-19-indic-179-19-607d841e5e82b-pdf?query=FUNDAMENTAL. Acesso em: 21 jun. 2022. BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 22/2009. Diretrizes Operacionais para a implantação do ensino de 9 anos. Brasília: MEC/CNE, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-nceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 jun. 2022. BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. (anos finais). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf
--	--	---



		BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf SÃO PAULO. Deliberação CEE n. 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo: CEE, 2019. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/mpb-sp-1570674-19-delib-169-19-indic-179-19-607d841e5e82b-pdf?query=FUNDAMENTAL. Acesso em: 21 jun. 2022. SÃO PAULO. Deliberação CEE n. 186/2020. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo: CEE, 2020. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022. 19-607d841e5e82b-pdf?query=FUNDAMENTAL. Acesso em: 21 jun. 2022. BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2004, p.147 FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. SÃO PAULO. Deliberação CEE n. 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo: CEE, 2019. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/mpb-sp-
--	--	---



		1570674-19-delib-169-19-indic-179-19-607d841e5e82b-pdf?query=FUNDAMENTAL. Acesso em: 21 jun. 2022. SÃO PAULO. Deliberação CEE n. 186/2020. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo: CEE, 2020. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022. 19-607d841e5e82b-pdf?query=FUNDAMENTAL. Acesso em: 21 jun. 2022. DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Educar, Curitiba, Editora UFPR, n. 31, p. 213-230, 2008. FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. SÃO PAULO. Deliberação CEE n. 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo: CEE, 2019. SÃO PAULO. Deliberação CEE n. 186/2020. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo: CEE, 2020. VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Coleção Magistério-formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus Editora, 2001.
--	--	--



--	--	--	--



		Orientação à Prática Docente III	
--	--	----------------------------------	--

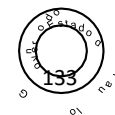


--	--	--	--



		Orientação à prática docente IV	
--	--	---------------------------------	--





	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática	ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004, 86p. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001. 262p. SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas na unidade conteúdo / método no processo pedagógico. 5ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2006. SERRANO, G.P. Educação em valores – como educar para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2002. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. IDEB. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/ideb> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. SAEB. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENEM. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/quest/inicio> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENADE. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. PROVINHA BRASIL. Disponível
--	---	----------	---



CEEPCAP202208578A



CEESPPI202400406



		Processos Avaliativos no Ensino	em: < PROVINTA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/quest/provinha-brasil> GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v.1, n.4, 2007. GOVERNO DE SÃO PAULO. Índice de desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. IDEB. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp> GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/idesp> GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP. Disponível em: <http://saresp.vunesp.com.br/index.html> SÃO PAULO (Estado). Matrizes de Referência para a Avaliação SARESP. Documento Básico/Secretaria de Educação. São Paulo: SEE, 2009. SÃO PAULO (Estado). RESOLUÇÃO SE Nº 27/1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. SÃO PAULO (Estado). RESOLUÇÃO SE Nº 41/2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP/2014. SÃO PAULO. Deliberação CEE n. 155/2017. Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. São Paulo: CEE, 2017. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2017/Delib-155-17.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.
--	--	--	---



	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Metodologia do Ensino de Educação Física I	BETTI, M. Por uma teoria da prática. Motus Corporis, v.3, n.2, p. 73-127, 1996. BETTI, M.. Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação. 2002. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003 DARIDO, S.; RANGEL, I. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino Em Educação Física - a Criança Em Movimento. São Paulo: FTD, 2010. BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. GONZALEZ, F. J. ; SCHWENGBER, M. S. V. Práticas Pedagógicas em Educação Física - Espaço, Tempo e Corporeidade . Porto Alegre: EDELBRA, 2012. NOGUEIRA, C. J. G. Educação física na sala de aula. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 121p. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
		Metodologia do Ensino de Educação Física II	



		Metodologia do Ensino de Educação Física III	SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Educação Física – Ensino Fundamental – anos finais. São Paulo, 2014-2017. BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o ensino médio: volume 3 - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.133p. BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Educação Física – Ensino Médio. São Paulo, 2014-2017. BOOG, Maria Cristina F. O professor e alimentação escolar. Ed. Komed, 2008. GARCIA, Rosa W.D.; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria. (coord.) Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Série Nutrição e Metabolismo) LOCKMANN, Adriana S.; KIELING, Daniel S.; ZIEGLER, Denise R.; et al. Jogos de ensinar: instrumentos de ensino e de aprendizagem na educação alimentar. EDUNISC, 2011.
		Metodologia do Ensino de Educação Física IV	FRITZEN, Silvino José. Dinâmica de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação, professores de educação física. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 72p. (-)

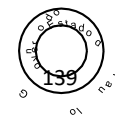


		Nutrição Educacional	GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do Lazei. Belo Horizonte, Autêntica, 2004. SILVA, E. N. Recreação na sala de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. BIEDRZYCKI, Beatriz P. JUNIOR, Lafaiete Luiz de O.; DIONIZIO, Mayara. História da educação física. [Digite o Local da Editora]. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500181. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500181/. Acesso em: 30 set. 2022. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 6.ed. Campinas:Papirus, 2001. 224 p. DAOLIO, Jocimar. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas:Papirus, 1998. 119 p. (Corpo e motricidade). GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 240 p. MARINHO, Inezil Penna. História da educação física e dos desportos no Brasil: Brasil Colônia, Brasil Império, Brasil República. São Paulo: Rio, 1952. 274 p.
--	--	----------------------	--



		Lazer no Contexto Escolar	
		História da Educação Física	





	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Gestão Escolar	COLARES, M. L. I. S.; PACÍFICO, J. M.; ESTRELA, G. Q. Gestão Escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: Editora CRV, 2009. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> Acesso em 19 jul. 2017. FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008 LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6ª ed. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p. PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2016. 141 p.



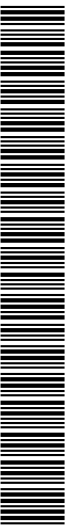
CEESPCAP202208578A



CEESPPIIC202400406

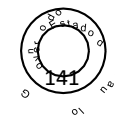


CEESCAP202208578A



CEESPIC202400406





	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Processos Avaliativos no Ensino	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. IDEB. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/ideb> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. SAEB. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENEN. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENADE. Disponível em: <ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. PROVINTA BRASIL. Disponível em: < PROVINTA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil> GOVERNO DE SÃO PAULO. Índice de desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. IDEB. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp> GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/idesp> GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP. Disponível em: <http://saresp.vunesp.com.br/index.html>

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		1. Atletismo 2. Futebol, Futsal 3. Ginástica Geral 4. Atividades rítmicas e Dança 5. Atividades Aquáticas	1. Atletismo (1º semestre), ROMERO Frómata, Edgardo. Guia metodológico de exercícios em atletismo : formação, técnica e treinamento . Porto Alegre : Artmed, 2004. 139p SANTOS, Patrick Eduardo dos. Efeito da mobilização neural no desempenho de atletas praticantes de atletismo. Adamantina: FAI, 2011. 16p. (-) SILVA, Elizabeth Nascimento. Educação física na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 129p.



CEECAP202208578A

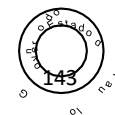


CEEPIC202400406



Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	6. Handebol	2. Futebol e Futsal		
		7. Basquetebol	FRISSELLI, A & MANTOVAN, M. Futebol: teoria e prática. Photo Editora, Rio de Janeiro, 2002.		
		8. Lutas	LEAL, Julio Cesar. Futebol: arte e ofício. 2.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2001. 255p.		
		9. Voleibol	MELO, Rogerio Silva de. Sistemas e táticas para futebol. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001		
		10. Didática			
		11. Medidas e Avaliações em Educação Física	_____. Futebol: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.		
		12. Metodologia do Ensino de Educação Física I	de		
		13. Metodologia do Ensino de Educação Física II	de	3. Ginástica Geral	
		14. Metodologia do Ensino de Educação Física III	de	CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica escolar. 3.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2000.	
				COSTA, Marcelo Gomes da. Ginástica localizada. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.	
		GAIO, R, GOIS, M. A. F., BATISTA, J. C. F. (Orgs). A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo, Phorte, 2010.			





		15. Metodologia do Ensino de Educação Física IV 16. Educação Inclusiva I 17. Atividade Física Adaptada 18. Educação Inclusiva II (LIBRAS) 19. Psicologia do Desenvolvimento 20. Jogos, Atividades lúdicas e Lazer 21. Psicologia da Aprendizagem 22. Lazer no Contexto Escolar 23. Gestão Escolar 24. Processos Avaliativos do Ensino	PEREIRA, F. M. A ginástica intervalada: exercite-se pensando. Pelotas, Universitária, 2005. VOIGT, Luciane . Ginástica localizada: métodos e sistemas . Rio de Janeiro : Sprint, 2006. 4. Atividades Rítmicas e Dança LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128p. NANNI, Dionísia. Dança-educação: princípios, métodos e técnicas. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 289p. (-) SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006. 234p. VERDERI, É. B. L. P.. Dança na escola. 2.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2000. 119p. (-) 5. Atividades Aquáticas LIMA, William Urizzi de . Ensinando natação. Guarulhos: Phorte, 1999. 183p. (-) MACHADO, David C. . Metodologia da natação. São Paulo : EPU, 2004. 155p. (-) MASSAUD, M. Brincando e aprendendo Costas e Peito. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. MASSAUD, M. Brincando e aprendendo Crawl e Borboleta. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 6. Handebol GRECO, P. J.; ROMERO, J. F. (org.) Manual de handebol - da iniciação ao alto nível. S.P. : Phoite editoia, 2012.
--	--	---	---

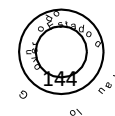


CEESPCAP202208578A



CEESPIC202400406





			MELHEM, A. Biliando e aperiendo Handebol. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. TENROLLER, Carlos. Handebol: teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2008. 128p. SIMÕES, Antonio Carlos . Handebol defensivo : conceitos técnicos e táticos . 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008. 285p. 7. Basquetebol ALMEIDA, M. B. de. Basquetebol iniciação. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. FERREIRA, Aluisio Elias Xavier . Basquetebol : técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2003. 117p. PAES, RP; MONTAGNER, PC; FERREIRA, HB. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 8. Lutas ANDRAUS, M. B. M. Kungfu/ wushu: luta e arte. São Paulo: Annablume, 2010. FRANCHINI, E. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2008 _____. Judô, desempenho competitivo . Barueri : Manole, 2001. 254p. (-) SILVA, G. O.; HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo, SP: Phorte, 2008. 9. Voleibol
--	--	--	---

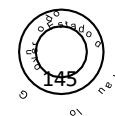


CEESPCAP202208578A



CEESPIC202400406





			BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. Guarulhos: Phorte Editora, 2006. COSTA, Adilson Donizete da. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 140p. MELHEM, A. Brincando e Aprendendo Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. SUVOROV, Y. P.. Voleibol, iniciação. 4.ed. Rio Janeiro: Sprint, 2002. 262p. 1v. 10. Didática ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004, 86p. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001. 262p. SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas na unidade conteúdo / método no processo pedagógico. 5ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2006. SERRANO, G.P. Educação em valores – como educar para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2002. 11. Medidas e Avaliações em Educação Física COSTA, Roberto Fernandes da. Composição corporal : teoria e prática da avaliação. Barueri: Manole, 2001. 184p. (-)
--	--	--	--

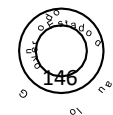


CEESPCAP202208578A



CEESP/PIC202400406





			GUEDES, Dartagnan Pinto. Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes . São Paulo: CLR Baileiro, 2002. 362p. (-) GUEDES, Dartagnan Pinto . Manual prático para avaliação em educação física . Barueri : Manole, 2006. 484p. (-) 12. Metodologia do Ensino de Educação Física I BETTI, M. Por uma teoria da prática. Motus Corporis, v.3, n.2, p. 73-127, 1996. BETTI, M.. Educação física escolar: do idealismo à pesquisa-ação. 2002. 336 f. Tese (Livre-Docência em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003 DARIDO, S.; RANGEL, I. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. GALLARDO, J. S. P. Prática de Ensino Em Educação Física - a Criança Em Movimento. São Paulo: FTD, 2010. 13. Metodologia do Ensino de Educação Física II BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NOBREGA, T. P. (Org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. GONZALEZ, F. J. ; SCHWENGBER, M. S. V. Práticas Pedagógicas em Educação Física - Espaço, Tempo e Corporeidade . Porto Alegre: EDELBRA, 2012. NOGUEIRA, C. J. G. Educação física na sala de aula. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 121p. 14. Metodologia do Ensino de Educação Física III CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
--	--	--	---

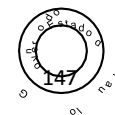


CEEPCAP202208578A



CEEPPIC202400406





			CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Educação Física – Ensino Fundamental – anos finais. São Paulo, 2014-2017. 15. Metodologia do Ensino de Educação Física IV BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o ensino médio: volume 3 - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.133p. BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). Epistemologia, saberes e práticas da educação física. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Educação Física – Ensino Médio. São Paulo, 2014-2017. 16. Educação Inclusiva I CARNEIRO, M. A.. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2007. 175 p MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002 MANTOAN, Maria Teresa Eglér . Inclusão escolar o que é? Porquê? Como fazer? 2.ed. São Paulo : Moderna, 2006 64p. (Cotidiano escolar: ação docente) PRIOSTE, C. Dez Questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006. 17. Atividade Física Adaptada GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org.) Atividade física adaptada. Barueri: Manole, 2005.
--	--	--	---

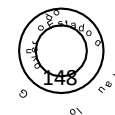


CEESPCAP202208578A



CEESPPIIC202400406





			MAUERBERG de CASTRO, E. Atividade física adaptada. Rio Preto: Tecmedd, 2005. 555p. WINNICK, J. (ED) Educação física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. 552p. 18. Educação Inclusiva II (LIBRAS) BRASIL, Secretaria De Educação Especial. Educação especial: língua brasileira de sinais. Brasília : SEESP, 1997. 127p. 3v. (Atualidades pedagógicas) BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 21 jun. 2022 CAPOVILLA, F. C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2.ed. São Paulo: EdUSP, 2012. 2759 p. 19. Psicologia do Desenvolvimento BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento. 12.ed.São Paulo : Ática, 2002 - 213p. (Série educação) CÓRIA-SABINI, Maria Ap. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2006. (Educação) GRIFFA, MARIA C.: Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, vida adulta, velhice. São Paulo, Ed. Paulinas, 2005.
--	--	--	--

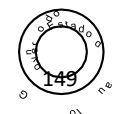


CEEPCAP202208578A



CEEPPIC202400406





			20. Jogos, Atividades lúdicas e Lazer FERREIRA, Solange Lima. Recreação, jogos e lazer. 4.ed. Rio de Janeiro : Sprint, 2000. FRITZEN, S. J. Dinâmica de recreação e jogos. Petrópolis : Vozes, 2002. HUIZINGA, J. Homo Ludens. O Jogo como elemento da Cultura. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. SILVA, E. N. Recreação e jogos. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 21. Psicologia da Aprendizagem CAMPOS, DINAH M. de SOUZA: Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, Ed. Vozes, 2005, 34ª Ed, Petrópolis, Vozes, 2005. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 198p. VIGOTSKI, L.S. Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem. 13 ed. São Paulo: Ícone, 2014. 22. Lazer no contexto escolar FRITZEN, Silvino José. Dinâmica de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação, professores de educação física. 24.ed. Petrópolis : Vozes, 2002. 72p. (-) GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do Lazer. Belo Horizonte, Autêntica, 2004. SILVA, E. N. Recreação na sala de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 23. Gestão Escolar
--	--	--	--



CEESPCAP202208578A



CEESPPIIC202400406



			COLARES, M. L. I. S.; PACÍFICO, J. M.; ESTRELA, G. Q. Gestão Escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: Editora CRV, 2009. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> Acesso em 19 jul. 2017. FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008 LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6ª ed. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p. PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2016. 141 p. 24. Processos Avaliativos do ensino BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. IDEB. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/ideb> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. SAEB. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENEN. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENADE. Disponível em: < ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. PROVINHA BRASIL. Disponível em: < PROVINHA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil> GOVERNO DE SÃO PAULO. Índice de desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. IDEB. Disponível em: < http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp> GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP. Disponível em: < http://www.educacao.sp.gov.br/idesp>
--	--	--	---





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

			GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP. Disponível em: < http://saresp.vunesp.com.br/index.htm >
--	--	--	--



CEESP/PIC202400406